



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO
MOVIMENTO HUMANO**

**Atividades Motoras Rítmicas na Educação Infantil: uma
proposta no ensino público.**

KELLY CRISTINA FREIRE SIQUEIRA

PIRACICABA/SP

2018



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO
MOVIMENTO HUMANO**

**Atividades Motoras Rítmicas na Educação Infantil: uma
proposta no ensino público.**

KELLY CRISTINA FREIRE SIQUEIRA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka.

PIRACICABA/SP

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da
UNIMEP Bibliotecária: Marjory Harumi Barbosa Hito – CRB 8/9128.

S618a	<p>Siqueira, Kelly Cristina Freire</p> <p>Atividades motoras rítmicas na educação infantil : uma proposta no ensino público / Kelly Cristina Freire Siqueira. – 2018. 98 f. : il. ; 30 cm.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Rute Estanislava Tolocka Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Ciências do Movimento Humano, Piracicaba, 2018.</p> <p>1. Atividade Motora - Crianças. 2. Educação Infantil. I. Tolocka, Rute Estanislava. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU – 796.11</p>
-------	--

DEDICATÓRIA

Dedico carinhosamente a Eloah Maria, Júlia Maria e Renam Miguel as crianças da minha vida, cada movimento, cada palavra, cada olhar... ajudaram a tecer os meus pensamentos...

Também dedico a todas crianças pequenas do meu país, respeito-lhes o direito de ser criança...

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu rochedo, meu alicerce e minha esperança...

À Mike Fabrício, sempre ao meu lado em todos os momentos, sonhando os meus sonhos, obrigada pelo carinho.

À minha família pelo carinho e compreensão, em especial a Jaqueline Cristina que sempre me incentivou, me ajudou e me ensinou a sua maneira que com dedicação eu poderia chegar lá...

À querida professora Rute Estanislava Tolocka, minha orientadora, as palavras ficam sufocadas pelo profundo sentimento de gratidão expressos em lágrimas...

Aos meus amigos do laboratório de pesquisa NUPEM, aprendi, compartilhei, cresci ao lado de vocês.

Aos meus colegas do projeto de Educação Infantil do NUPEM- Mayara, Renato e Juninho com vocês passei parte dos meus dias dividindo e compartilhando experiências na creche ao lado dos mestres mais encantadores e divertidos que são as crianças pequenas.

À todos os profissionais da instituição infantil minha admiração e gratidão, obrigada pela acolhida e parceria.

Aos professores, do programa de Ciências do Movimento Humano.

À banca examinadora, obrigada pelas palavras e contribuições.

Aos funcionários da secretaria Ciências do Movimento Humano.

RESUMO

Instituições de ensino infantil privilegiam os processos do cuidar, voltados aos cuidados primários mas limitam o movimento e a espontaneidade das crianças, sendo necessário incluir na rotina atividades motoras. **Objetivo:** implementar atividades rítmicas e expressivas na rotina de uma Instituição de Ensino Infantil (IEI). **Procedimentos investigativos:** Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em uma IEI pública de Piracicaba, SP. Participaram do estudo a coordenadora da escola, quatro professores regentes das salas, seus vinte alunos e seus respectivos pais. A rotina da escola antes do programa foi observada *in locu* e em documentos. O planejamento, implementação e avaliação do programa foi feito em conjunto com os professores e coordenação através de reuniões semanais e as aulas foram realizadas duas vezes por semana, para as crianças, com registro em diário de campo e com questionário/entrevista após o término de cada semestre. Com os pais foram realizadas reuniões no início, no meio e no final de cada semestre, incluindo atividades com as crianças e diálogos sobre o programa. **Resultados:** Não havia atividade motora sistematizada antes do início do programa, nem espaço destinado a isso, razão pela qual a instituição solicitou o estudo. A instituição cedeu uma sala, que foi equipada, onde ocorreram as aulas. Foram vivenciadas habilidades motoras básicas, expressões corporais, imitação de animais, exploração de materiais e de diferentes rítmicos musicais. Pais relataram melhoria do atendimento a partir das mudanças implementadas na rotina e que as crianças passaram a realizar estas atividades em casa. Professores oportunizaram vivências das mesmas também em outros dias da semana e relataram que estabeleceram relações importantes e fortaleceram vínculos, houve otimização de conhecimentos e experiências através de diálogos entre os profissionais de Pedagogia e Educação Física. **Considerações finais:** As mudanças implementadas, tanto no espaço físico, com a montagem de um espaço adequado para prática motoras, bem como com a mudança na rotina, com implementação de atividades motoras, constituíram-se em uma experiência interdisciplinar rica, que trouxe aderência a atividade motora pelas crianças.

Palavras chaves: educação infantil, atividade motora, professores e pais.

ABSTRACT

Daycare institutions focus on the procedures of taking care by providing basic care. However, they limit kids' movement and spontaneity, thus it is essential to make them part of kids' motor activity routine. **GOALS:** Implementing rhythmic and expressive activities in the routine of a daycare institution. **Investigative Procedures:** This study, which is a study-action project, took place in a public daycare center in Piracicaba – SP. The institution's coordinator, four teachers, twenty six students, and their parents took part in this study. The institution's routine was studied on-site and through documents before this program took place. The program's planning, implementation, and assessment were made along with the teachers and the coordinator through weekly meetings and the kids took classes twice a week. Attendance was made with the help of field logbooks and questionnaires or interviews after the end of each semester. Meetings were scheduled with parents in the beginning, middle, and end of each semester, also including activities for the children and talks about the program. **Results:** There was no systematic motor activity before the beginning of the program and not even dedicated space for it and that is why the institution requested the current study. The same institution provided and equipped a room where the classes took place. The program made it possible to observe basic motor skills like body movements, to mimic animals, and to explore different subjects about musical rhythm. The children's parents reported to be satisfied with the implemented changes in their routine and the children started doing these activities at home. Teachers had the opportunity to experience the results also on the other days of the week and reported that important relationships were established, ties were made stronger, and there has been some optimization on the knowledge and experiences through talks among pedagogy and physical education professionals. **Conclusions:** The implemented changes on the physical aspect, which is dedicating the proper space for motor activities, as well as the routine change aspect, specifically the implementation of motor activities built a rich interdisciplinary experience which fosters grit in children for motor activities.

Keywords: Child care; motor activity; teachers and parents.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 Sala do descanso decoração “fundo do mar”	32
Foto 2 Sala do descanso “horário do sono”	33
Foto 3 Sala do descanso “atividade brincar”	33
Foto 4 Área externa “parque”	34
Foto 5 Área externa “parque”	35
Foto 6 Antes “sala do descanso”	36
Foto 7 Depois “sala azul”	36
Foto 8 Sala azul "exploração de materiais"	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Número de aulas em que os materiais foram utilizados durante as atividades motoras com bebês.....	45
Gráfico 2 Distribuição do número de aulas em que as habilidades motoras foram vivenciadas pelos bebês.....	48
Gráfico 3 Distribuição do número de aulas em que as músicas foram utilizadas com os bebês.....	49
Gráfico 4 Distribuição do número de aulas em que o material foi utilizado com maternal.....	52
Gráfico 5 Distribuição das aulas em que houve vivências de habilidades motoras com maternal.....	54
Gráfico 6 Distribuição das canções utilizadas em aulas com o maternal...	56

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Rotina das atividades na escola, antes do início do projeto.....	39
---	----

Sumário

INTRODUÇÃO	11
2-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Necessidade da criança praticar atividades motoras no ensino infantil de acordo com documentos oficiais.....	15
2.2 Atividade motora e outros aspectos do desenvolvimento da criança.....	18
2.3 Necessidade de Prática de Atividade Motora Para as Crianças...	20
2.4 Desenvolvimento Infantil e atividades rítmicas e expressivas.....	25
3-PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS	27
3.1 Classificação do estudo.....	27
3.2 Local do estudo.....	27
3.3 Participantes do estudo.....	27
3.4 Materiais e métodos.....	27
3.4.1 Local da Prática.....	28
3.4.2 Inserção de Atividades Motoras.....	29
3.5 Considerações éticas.....	31
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 Local da prática para atividade motora.....	32
4.2 Programa de Atividades Motoras.....	39
4.2.1 Atividades ofertadas na rotina da IEI antes do programa de atividades motoras.....	39
4.3 Planejamento e aplicação do programa de atividades motoras na IEI.....	43
4.3.1 Sobre a Implantação de atividades rítmicas e expressivas na rotina da instituição na primeira fase do programa.....	43
4.3.2 Atividades realizadas com a Sala do Berçário na primeira fase do programa.....	45

4.3.3 Atividades realizadas com a sala do Maternal na primeira fase do programa.....	52
4.4 Consolidando a rotina com prática de atividades motoras no segundo semestre.....	58
REFERÊNCIAS.....	69
Anexo A- Aprovação do Conselho de ética em pesquisa-UNIMEP..	76
Anexo B - Modelo do Termo da instituição para realização do estudo.....	77
APÊNDICES.....	79
Apêndice A- Modelo de Diário de campo das Reunião com Pais e Professoras.....	79
Apêndice B- Modelo de Diário de campo das atividades realizadas com as crianças em conjunto com os professores regentes de sala.....	80
Apêndice C- Modelo da ficha que os pais preencheram no - primeiro semestre.....	83
Apêndice D – Modelo do questionário preenchidos pelos pais sobre adequação do programa realizado com as crianças –segundo semestre.....	84
Apêndice E- Modelo do questionário que professor de educação física segundo semestre.....	86
Apêndice F – Roteiro de Entrevistas Gravadas com Professores Regentes de Sala da IEI.....	89
Apêndice G- Roteiro Entrevista Gravada com a Coordenadora da Instituição IEI.....	91
Apêndice H - Modelo de TCLE – profissionais.....	95
Apêndice I - Modelo do TCLE- Pais.....	97

INTRODUÇÃO

"[...] Onde existe vida, existe movimento e onde existem crianças, existe movimento quase perpétuo." (TANI, 1988)

O número de crianças pequenas matriculadas no ensino infantil tem crescido a cada ano, devido a vários fatores como a urbanização, a inserção e a participação da mulher no mercado de trabalho e a reorganização das famílias (BRASIL, 1998b). O Plano Nacional de Educação, através da lei 8.035/2010 teve como meta universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos, e ampliar, até 2020, a oferta da Educação Infantil, de forma a atender 50% da população de crianças de até três anos de idade.

A Educação Infantil é um espaço de vivências e experiências de crianças pequenas; ao adentrar neste espaço, conhecido como instituição de ensino infantil, geralmente depara-se com ambientes alegres, instigantes, coloridos, com desenhos e atividades feitas pelas crianças, afixados nas paredes. Crianças desenhando, pintando, brincando no parque, outras dormindo, outras escapando de suas professoras e correndo pela instituição.

Crianças pequenas são assim espontâneas e estão sempre em movimento e encontram maneiras peculiares de se expressarem. Elas correm, pulam, cantam, são príncipes, princesas, super-heróis, fazem de uma caixa de papelão sua casa, seu carro, seu castelo, inventam e reinventam, experimentam e constroem um mundo todo seu.

No entanto, as instituições de Ensino Infantil podem aproveitar esse movimento espontâneo e criativo das crianças ou não. Muitas vezes neste ambiente lúdico e divertido, as atividades realizadas acentuam os cuidados primários como a higiene, o sono e a alimentação, em detrimento da prática de atividades motoras. Há uma tendência, em estabelecer-se uma rotina de atividades sistemáticas, limitando assim o movimento e espontaneidade das crianças, que muitas vezes passam poucas horas do dia envolvidas em atividades motoras ativas (TOLOCKA *et al.*, 2009; FREGULIA; TOLOCKA, 2014; BLANCO, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil expressa essa constatação:

Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de concepções que compreendem a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. Isso resulta em períodos longos de espera entre um cuidado e outro, sem que a singularidade e individualidade de cada criança seja respeitada. (BRASIL 1998b, v.1, p.18)

De um lado a preocupação com a qualidade da Educação Básica está entre os focos de atenção de gestores públicos e da sociedade civil (BRASIL, 2011). E entre as propostas pedagógicas dos documentos oficiais para este nível de ensino, ressalta-se a importância do movimento corporal, a interação, e o brincar em seu conteúdo e a criança como o centro do planejamento curricular (BRASIL,2010).

Entretanto, as rotinas de atividades de instituições de ensino infantil contradizem essa questão, considerando o horário de permanência das crianças, as instituições tem oferecido rotinas sistemáticas e poucas oportunidades de atividades motoras ativas para as crianças. Isto mostra a necessidade de se voltar o olhar para as crianças pequenas matriculadas neste nível de ensino.

Os momentos de brincar e realizar atividades motoras são menores em relação aos das atividades assistenciais, acentuando-se muitas vezes o tempo do horário do sono e ações de organizar as crianças (TOLOCKA *et al.*, 2009; FARIA *et al.*, 2010; TOLOCKA; BROLO, 2010). Além da falta de ludicidade nas atividades, pouco incentivo à interação social e pouca exploração de movimentos corporais (TOLOCKA *et al.*, 2009; FREGULIA; TOLOCKA, 2014; BLANCO, 2014).

As experiências na educação infantil devem incluir os cuidados com a higiene, o sono e alimentação, mas, também deve haver lugar para o movimento, para experiências motoras, em atividades que as crianças possam conhecer e valorizar as possibilidades de movimento.

As atividades motoras, nos primeiros anos da infância, podem orientar o desenvolvimento das competências das habilidades motoras (GALLAHUE, OZMUM; GOODWAY, 2013) e a falta delas pode afetar o desenvolvimento integral. Estudos sobre a relação entre as funções motoras e cognitivas, na

primeira infância, tais como, os de Murray *et al.* (2007) indicaram que indivíduos com atrasos nos marcos de desenvolvimento podem apresentar diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

Libertus e Violi (2016) apontaram sobre a importância das habilidades motoras iniciais como um agente de mudança ao longo do tempo e sugeriram que a aquisição de uma nova habilidade motora pode influenciar a aprendizagem da linguagem em bebês tipicamente em desenvolvimento.

Clark *et al.* (2015) identificaram que pessoas que aprenderam a andar mais cedo, tinham melhor desempenho nos testes cognitivos no início da velhice. Madsen e Mortensen (2015) observaram uma relação positiva com crianças que atingiram os marcos de desenvolvimento motor na infância ou mais cedo com melhores níveis de inteligência quando adultos.

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) defende a promoção diária da atividade física desde cedo na vida das crianças, como forma de prevenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida. E a falta de atividades físicas é identificada como o quarto fator de risco para a mortalidade a nível global.

E essa necessidade da prática de atividade motora para as crianças já tem sido reconhecida em países desenvolvidos, tais como por exemplo os que compõem o Reino Unido (DEPARTMENT OF HEALTH, 2011) onde já há recomendações oficiais, de que as crianças pratiquem estas atividades no mínimo 180 minutos por dia.

De acordo com revisão bibliográfica realizada por Coelho (2017) no Brasil, não há recomendações oficiais para esta prática, e estudos em instituições infantis apontam para pouca estimulação do desenvolvimento motor e identificam atrasos de desenvolvimento (SANTOS *et al.*, 2009, SOUZA *et al.*, 2010).

Tendo em vista que a Educação Infantil no Brasil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como escopo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010); o número de crianças matriculadas neste nível de ensino tem crescido a cada ano; que a educação infantil é um espaço de vivências e experiências, o que inclui a atividade motora; pesquisas apontam para rotinas

voltadas aos cuidados primários e a ausência desta prática pode prejudicar o desenvolvimento saudável e integral da criança e que é direito da criança brincar e ter tempo e espaço para brincar e praticar esportes direitos (BRASIL, 1990) é necessário que sejam realizadas modificações nas rotinas das escolas infantis de maneira a propiciar experiências motoras para as crianças.

Logo, o objetivo geral deste estudo foi implementar atividades rítmicas e expressivas sistemáticas na rotina de uma instituição infantil. Especificamente pretendeu-se:

- Alterar o ambiente físico, introduzindo um local para prática de atividades rítmicas e expressivas;
- Elaborar, aplicar e avaliar um programa de atividades rítmicas e expressivas para crianças do ensino infantil, em conjunto com professores e coordenação, dialogando também com os pais;
- Relacionar as vivências motoras implementadas com estímulos necessários ao desenvolvimento infantil.

2-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Necessidade da criança praticar atividades motoras no ensino infantil de acordo com documentos oficiais

As Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil apontam na Lei nº 9.394/96 art. 29, que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como escopo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, agregando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010).

O número de crianças matriculadas neste nível de ensino tem crescido a cada ano e o Plano Nacional de Educação, lei 8.035/2010 teve como meta universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos, e ampliar, até 2020, a oferta da Educação Infantil, de forma a atender 50% da população de até três anos de idade. A preocupação com a qualidade da Educação Básica está entre os focos de atenção de gestores públicos e da sociedade civil (BRASIL, 2011).

A legislação Brasileira, por meio Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL,1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL,1996), dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil- RCNEIs (BRASIL, 1998b,c) e das Diretrizes Nacionais para Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010; 2013), contribui com orientação pedagógica aos profissionais para práticas educativas de qualidade, bem como para assegurar os direitos das crianças, as oportunidades oferecidas para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.

Segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil, nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para a Educação Infantil, devido o termo estar associado à escolarização, sendo preferidas as expressões “projeto pedagógico” ou “proposta pedagógica”. E entre as propostas pedagógicas, ressalta-se a importância do movimento corporal, a interação, do brincar em seu conteúdo e a criança como o centro do planejamento curricular (BRASIL, 2010).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil apontam que devem ser consideradas as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, e que, a qualidade das experiências oferecidas pode contribuir para o exercício da cidadania. Entre os princípios citados está o direito das crianças a brincar, “como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998b, p.13).

Os referenciais expressam orientações para os professores e a importância dos mesmos em atentar-se aos diversos significados que a atividade motora pode ter para as crianças, contribuindo de forma positiva na percepção de seus recursos corporais, possibilidades e limitações, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento. (BRASIL, 1998c, p.39)

Este documento traz como experiência prioritária para a aprendizagem do movimento de crianças de zero a três anos, o uso de gestos e ritmos corporais e deslocamentos pelo espaço; desta forma é necessário que sejam oferecidas condições para as crianças explorarem as suas capacidades criativas e expressivas.

As Diretrizes Nacionais para Educação Infantil no Art. 9º citam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010, 2013). Entre as experiências citadas está o promover o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010, 2013).

Logo, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, no que refere à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, indicam que seja assegurado que bebês e crianças tenham opções de

atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriados às diferentes faixas etárias e que não esperem por longos períodos durante o tempo em que estiverem acordados (BRASIL, 2006).

Tais parâmetros indicam também que a organização do tempo e dos conteúdos relacionados ao movimento corporal deverão ser inseridos na rotina, sugerindo que as atividades que buscam valorizar o movimento nas suas dimensões expressivas, instrumentais e culturais podem ser realizadas diariamente. Também podem ser realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados ao movimento.

Assim, os documentos oficiais citam que a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade como aspectos integrados se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa.

2.2 Atividade motora e outros aspectos do desenvolvimento da criança.

As Diretrizes Nacionais para Educação Infantil apresentam como propostas pedagógicas a importância do movimento corporal e a criança como o centro do planejamento curricular (BRASIL, 2010). Por outro lado, considerando o tempo de permanência das crianças pequenas e as rotinas sistemáticas estabelecidas em instituições de ensino infantil, com poucas oportunidades de atividades motoras ativas e a necessidade de movimento na criança, verifica-se que conflito entre as exigências propostas por tais rotinas e a possibilidade de realizar atividades motoras. O que, por sua vez, pode fragilizar o desenvolvimento saudável das crianças, visto que as vivências motoras na infância beneficiam o desempenho intelectual e as habilidades cognitivas (KISHIMOTTO 2001; 2009).

Estudos internacionais de coorte relacionando o desempenho motor e aspectos do desenvolvimento cognitivo e função intelectual tem sido realizados em crianças, trazendo para a discussão a aquisição precoce de habilidades fundamentais e a contribuição das mesmas para as funções cognitivas na infância, adolescência e vida adulta. Entre os estudos estão os de Libertus e Violi (2016); Murray *et al.* (2007); Madsen e Mortensen (2015); Clark *et al.* (2015). Os principais métodos usados por eles são a entrevistas com os pais, testes cognitivos e motores que analisaram relação entre aspectos do desenvolvimento motor na infância, com outros aspectos do desenvolvimento na vida adulta ou na velhice.

Libertus e Violi (2016) realizaram um estudo longitudinal, com objetivo de examinar a relação entre a habilidade de alcançar e sentar e o desenvolvimento posterior da linguagem. Participaram da amostra 29 recém nascidos, que foram acompanhados até os 14 meses de idade. A coleta de dados foi realizada através de vídeo conferência e questionários *online*; as avaliações ocorreram na própria casa da criança foram concluídas e gravadas remotamente, também através de vídeo conferência usando *Skype ou Face Time*, a linguagem e habilidades motoras dos bebês foram avaliados através de questionários para os pais, no qual os pais responderam perguntas simples sobre as habilidades motoras de seus filhos em contextos cotidianos.

Os resultados revelaram uma correlação significativa entre o surgimento das habilidades de sentar e o vocabulário receptivo aos 10 e 14 meses de idade. Os autores destacaram a importância das habilidades motoras iniciais como um agente de mudança ao longo do tempo e sugerem que a aquisição de uma nova habilidade motora pode influenciar a aprendizagem da linguagem em bebês tipicamente em desenvolvimento.

Murray *et al.* (2007) investigaram se o atraso de desenvolvimento estava associado a um diagnóstico posterior de dificuldade de aprendizagem, com base em dados de 1946 do *Birth Cohort* Britânico, com uma amostra de 5.362 crianças, nascidas no Reino Unido.

Os dados foram obtidos através de Pesquisa Nacional de Saúde e Desenvolvimento, com informações sobre fatores sociodemográficos, clínicos, função cognitiva e psicológica, coletados através de entrevista com pais. Foram utilizadas a regressão linear múltipla e regressão logística para analisar o efeito da idade de alcançar metas de desenvolvimento sobre a função cognitiva posterior, relacionada ao nível de escolaridade, testes cognitivos e teste de função executiva. Observaram nos resultados dos testes que a idade de alcançar metas de desenvolvimento foi associada com desempenho intelectual aos oito, 26 e 53 anos, sendo que para cada mês mais cedo que a criança aprendeu a ficar em pé, havia um ganho de metade de um ponto de quociente de inteligência para criança com idade de oito anos. Os autores concluíram que indivíduos com atrasos nos marcos de desenvolvimento possuem risco de diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

Madsen e Mortensen (2015) estudaram os marcos de desenvolvimento e de inteligência para adultos, com o objetivo de investigar a idade na realização de doze marcos de desenvolvimento. Participaram deste estudo mães de 9.125 crianças. As mães utilizaram um diário padronizado para registrar os doze marcos de desenvolvimento durante o primeiro ano de vida da criança, dados clínicos e condições socioeconômicas. Dados do acompanhamento pré natal foram registrados durante a gravidez e após um ano. Foi administrado o teste *Adult Intelligence Scale Wechsler -WAIS* (Escala Wechsler de Inteligência do Adulto).

De acordo com os autores nos resultados foram encontradas interações significativas entre o *status* social mais baixo dos pais e idade de

alcançar marcos. Ou seja, verificou-se uma relação positiva com crianças que atingiram os marcos de desenvolvimento motor na infância ou mais cedo com melhores níveis de inteligência quando adultos, principalmente em crianças de baixa renda.

Estudo de Clark *et al.* (2015) versaram sobre o desenvolvimento motor e a performance cognitiva, com objetivo de examinar a associação desenvolvimento motor precoce e desempenho cognitivo no início da velhice. O estudo foi realizado com 8.760 pessoas pertencentes à coorte de nascimentos Helsínquia. Para intervenção foram utilizados teste de desempenho cognitivo e também a análise do andar, com bateria de testes computadorizados e as tarefas foram realizadas com base em cartões de jogo apresentados em uma tela de computador.

Os autores concluíram que pessoas que aprenderam a andar mais cedo, tinham melhor desempenho nos testes cognitivos no início da velhice, sugerindo que o período do desenvolvimento motor na infância, identificado como um período de rápido crescimento do cérebro, contribuem para melhores funções cognitivas na velhice.

Os estudos apresentados amparam a relação positivas entre os domínios motores e cognitivos. A aquisição de habilidades fundamentais durante a infância, poderá influenciar no desenvolvimento da linguagem e da cognição ao longo da vida e para que esse desenvolvimento motor seja adequado são necessárias oportunidades de vivências motoras.

2.3 Necessidade de Prática de Atividade Motora Para as Crianças

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) defende a promoção diária da atividade física desde cedo na vida das crianças, como forma de prevenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida.

Portanto, a necessidade da prática de atividade motora para as crianças já tem sido reconhecida em países desenvolvidos, tais como os que compõem o Reino Unido (DEPARTMENT OF HEALTH, 2011) onde já há recomendações oficiais, como uma alternativa para garantir o desenvolvimento saudável dos bebês, a estimulação da prática de atividade motora desde o nascimento,

especialmente brincadeiras ao nível do chão, supervisionadas e praticadas em um ambiente seguro. As crianças em idade pré-escolar capazes de andar sozinhas devem praticar atividades físicas todos os dias durante pelo menos três horas (JONES; OKLEY, 2006).

Gallahue; Ozmum e Goodway (2013) corroboram e apontam que crianças com mais acesso a atividade motora terão mais oportunidades no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, tais como: andar, correr, saltar, saltitar, rolar, arremessar, enquanto que crianças com poucas oportunidades de movimento, conseqüentemente terão uma competência motora mais baixa. Crianças com competências motoras baixas, conseqüentemente tendem a diminuir os níveis de atividade motora, e assim minimizam as oportunidades de desenvolvimento.

Também foram observados períodos do dia para realização de atividade física em crianças pré-escolares, nos estudos de Olesen *et al.* (2014) com 627 crianças pré-escolares dinamarquesas com idade entre cinco e seis anos. O objetivo deste estudo foi descrever as diferenças de gênero em relação ao índice de massa corporal (IMC), habilidades motoras (MS) e padrões de atividade física (PA), incluindo padrões de PA pelo tipo de dia e hora do dia. Através de testes de medidas antropométricas, escala motora, acelerômetro e também foi aplicado um questionário com os pais. Não foram observadas diferenças de gênero no índice de massa corporal (IMC) ou classificação de risco nas habilidades motoras (MS). Porém os autores identificaram que o período de realização da atividade física influencia na mesma, sendo que o período da manhã as crianças estão mais receptivas para a prática, especialmente que as meninas.

Além de que, existe também relações positivas entre a prática de atividade física e as interações sociais, como retratado por Tolocka e Brolo (2010), que realizaram um estudo longitudinal, com 68 crianças de quatro a seis anos de idade. Essas crianças participaram de um programa de atividades motoras lúdicas, durante quatro meses. As atividades foram registradas em diários de campo e foram feitas também filmagens das crianças em atividades. Os resultados apontaram que o ambiente promovido pela prática de atividade motora proporcionou as crianças desenvolvimento social, com aumento de relações sociais, vivência de diferentes papéis sociais, aumento de expressão

de atributos pessoais positivos. Houve também desenvolvimento emocional, verificado pelo controle das emoções adquirido pelas crianças ao longo do estudo.

Verifica-se assim que a prática de atividades motoras traz benefícios para diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e que a diminuição dessa prática pode trazer consequências negativas em diferentes aspectos. Como constata a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) que a falta de atividades físicas é identificada como o quarto fator de risco para a mortalidade a nível global, apontando o sedentarismo como a causa principal.

Embora essa constatação seja preocupante, estudos vem retratando que atividade motora vem diminuindo entre crianças pequenas dentro das intuições de ensino infantil quanto também fora dela, dando lugar para comportamentos e atividades consideradas sedentárias.

Zimmerman *et al* (2007), através uma pesquisa por telefone, com 1.009 pais de crianças americanas, com idade entre dois e 24 meses, buscaram conhecer seus hábitos de assistir televisão, DVD e vídeos. Constataram que aos três meses de idade, 40 % das crianças assistiam regularmente televisão, DVD ou vídeos em média 40 minutos por dia. Aos 24 meses, essa proporção chegava a 90%. A idade média a partir da qual as crianças começavam a passar algum tempo em frente da tela de forma regular foi de nove meses. Os resultados apontam que crianças pequenas estão passando a maior de seu tempo em comportamentos sedentários como por exemplo assistir TV, em detrimento de prática de atividade física.

Hamer *et al* (2009) realizaram um estudo com 1486 crianças inglesas de quatro à oito anos, através de um questionário para os pais, que continha informações sobre o tempo de entretenimento da televisão e da tela, a atividade física e a ingestão dietética de seus filho, com objetivo de examinar a associação transversal entre distúrbios psicológicos, televisão e tempo de entretenimento da tela e níveis de atividade física. Eles encontraram que aproximadamente 25% das crianças foram expostas à televisão e ao entretenimento na tela pelo menos 3 horas/dia e concluíram que níveis mais elevados de televisão e tempo de entretenimento da tela e baixos níveis de atividade física interagem para aumentar o sofrimento psicológico de crianças pequenas.

Estudos em instituições de ensino infantil no Brasil corroboram para discussão, pois, apresentam rotinas com o predomínio de atividades ligadas a higiene, alimentação, televisão e sono, sendo que este tipo de atividade oferece baixo gasto energético para as crianças (TOLOCKA *et al.*, 2009; FREGULIA; TOLOCKA, 2014; BLANCO, 2014).

Isto também foi identificado no estudo de Coelho; Fermino e Tolocka (2012) que analisou o cotidiano de 30 crianças entre três e quatro anos de uma instituição de Educação Infantil, para verificar se estavam sendo oferecidas oportunidades para a criança brincar. Eles realizaram observação *in locu* da rotina durante todo o período em uma semana inteira, desde a entrada até a saída das crianças. Fizeram também análise documental e aplicação de formulário aos pais. Constataram predominância de atividades direcionadas à assistência, alfabetização e ações manuais em relação ao tempo de atividades motoras e brincadeiras de habilidades básicas. Fora da instituição observaram que as crianças tiveram poucas oportunidades de realizar atividades motoras; a maioria brincou em casa, com brinquedos industrializados, ou assistiu televisão.

Em outro estudo, Faria *et al.* (2010) analisaram o cotidiano de 38 crianças frequentadoras em tempo integral de uma Instituição Infantil no interior de São Paulo, e os resultados foram semelhantes. O cotidiano dessa instituição também mostrou-se pobre em atividades motoras ativas; rígido em sua rotina e inflexível com as atividades próprias das crianças, e com um exagero de tempo gasto com ações inativas, ligadas a assistência da criança pela instituição.

Sendo assim, verifica-se que ainda existe uma lacuna no cotidiano das crianças da Educação Infantil quando se trata do assunto atividade motora a fim de estimular o desenvolvimento e preservar a saúde das crianças.

Como consequência deste processo é observado, desde a infância, um estilo de vida sedentário, com poucas oportunidades de movimento dentro de instituições de ensino infantil, bem como fora dela, como relatado nos estudos, acarretando assim crianças obesas e com baixa auto estima, prejudicando assim seu desenvolvimento integral.

No entanto, a Educação Física, pode contribuir para pensar e estudar o movimento na rotina da Educação infantil, compondo parcerias em propostas

interdisciplinares, que poderiam ser estabelecidas a partir do diálogo sobre práticas pedagógicas (SOARES; PRODÓCIMO; DE MARCO, 2016).

2.4 Desenvolvimento Infantil e atividades rítmicas e expressivas

Considerando que o movimento corporal promove o desenvolvimento Infantil, que a falta de movimento causam riscos à saúde e ao desenvolvimento infantil torna-se importante buscar novas possibilidades de movimento e expressão para as crianças.

Além das descobertas das possibilidades motoras, a educação infantil também deve propiciar às crianças pequenas o engrandecimento de suas possibilidades expressivas (OLIVEIRA *et al.*, 2013). As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil recomendam que é preciso garantir experiências nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010)

Em concordância, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam as atividades rítmicas e expressivas, enquanto conhecimento da Educação Física, como um conteúdo apropriado para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas (BRASIL, 1998a).

Os Referenciais Curriculares Nacionais Para Educação Infantil, indicam brincadeiras que envolvem a música, o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico, bem como brincadeiras ritmadas que combinam gestos e músicas podem fazer parte de sequencias de atividades, constituindo-se, dessa maneira, uma das formas de aprendizado eficientes e necessárias na Educação Física Infantil (BRASIL, 1998c).

Estes documentos evidenciam que a dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida no seu dia-dia, oportunizando-se que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. E propõem a dança como uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais e também por estar associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças (BRASIL, 1998c).

Sob o tema “Expressividade” nas aulas para crianças de zero a três anos, sugere-se trabalhar a expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. Para crianças de quatro a seis

anos, deve-se enfatizar a percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente, por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos (BRASIL,1998c).

Considera-se que o ritmo na criança pode ser estimulado por meio de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, dentre outros. O professor como o mediador, pode apresentar inúmeras oportunidades para aperfeiçoar este ritmo natural das crianças. A música além de ser um meio facilitador e prazeroso para as crianças, estimula as funções sensoriais e afetivas (VERDERI, 2009).

Para Oliveira *et al.* (2013) a criança integra suas habilidades motoras com condutas de exploração: bater, agitar, mexer, assoprar, empurrar, chutar a sua possibilidade de escutar e produzir som e música. Os jogos e brincadeiras, as rodas cantadas, dentre as diversas manifestações da cultura corporal, são elementos privilegiados para o trabalho corporal nesta faixa etária e o movimento não é a única fonte de prazer nessas brincadeiras e sim a interação entre o jogo com as palavras e a música.

Oliveira *et al.* (2013) sugerem que a dança pode ser mais uma oportunidade de atividade que envolve movimento, ritmo e expressão, pois mesma pode ser adaptadas para o ambiente escolar. Os mesmos autores recomendam que as atividades com dança estimulem a criação de diferentes respostas motoras e expressivas.

Vê-se assim que as atividades rítmicas na escola, principalmente na Educação Infantil, contribuem para o processo educativo, pois possibilitam que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar intencionalmente oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento e, desta forma, oportunizar o desenvolvimento da criança em todas as suas possibilidades físicas, intelectuais e sociais.

3-PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS

3.1 Classificação do estudo

Trata-se de uma pesquisa-ação, pois de acordo com Severino (2016), “a pesquisa-ação é aquela que além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (p.127).

Para Miranda e Resende (2006) a pesquisa-ação é mais que uma abordagem metodológica, “é um posicionamento diante de questões epistemológicas fundamentais, como a relação entre sujeito e objeto, teoria e prática, reforma e transformação social” (p.516).

Desta forma, nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados, favorecendo discussões e construção cooperativa de conhecimento, bem como fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.

3.2 Local do estudo

Este estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Infantil (IEI) pública de Piracicaba, SP.

3.3 Participantes do estudo

O grupo pesquisado foi composto por professores regentes das salas de aula e seus respectivos alunos, de seis meses a quatro anos de idade, bem como, seus pais e a coordenadora da escola. Seriam excluídos do estudo as crianças cujos os pais não assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não estivessem devidamente matriculada na IEI, mas isso não foi necessário pois todos preencheram os critérios.

3.4 Materiais e métodos

O estudo ocorreu em dois semestres letivos, sendo que no primeiro semestre foram realizadas a avaliação do local e das atividades relacionadas a prática de atividade motora na IEI, reestruturação do local e implementado a primeira fase do programa. No segundo semestre foi realizado a consolidação do programa de atividade motora.

3.4.1 Local da Prática

Em relação ao local para prática de atividade física foi realizada observação com visitas *in loco* pelos pesquisadores. Segundo Ludke e Andre (2004), a medida que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações. Tais visitas foram registradas em um diário de campo com a técnica sugerida por Minayo (1998), que permite registrar em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo da pesquisa.

Foi também realizado registros em fotos de salas existentes no local, com a pretensão de buscar informações que pudessem ser complementados com as demais fontes levantadas. As fotos foram analisadas a partir da proposta de análise iconográfica feita por Ciavatta (2008), sendo observado nas imagens: as pessoas, relação das pessoas com a sala; disposição das pessoas pelo espaço físico; disposição de materiais e tipo de mobílias.

Foram feitas reuniões com professoras, coordenadora e pesquisadores nas quais foram discutidas a construção de local para prática de atividade motoras. Considerou-se os espaços disponíveis, como salas com boa iluminação e ventilação, o tipo de piso e com acesso seguro para as crianças.

A aquisição de materiais para compor o ambiente estabeleceu-se a partir de diálogos e parceria entre as instituições envolvidas que doaram a IEI os seguintes materiais: tatames de EVA¹ na cor azul, colchonetes de espuma na cor azul, aparelho de som multimídia, bambolês e cones.

Os pesquisadores (professores de educação física), uma professora regente de sala e coordenadora organizaram os materiais no local.

¹ EVA- placas emborrachadas atóxicas e aderentes de Etil, Vinil e Acetato.

3.4.2 Inserção de Atividades Motoras

Dados sobre a rotina da escola foram extraídos do quadro “organização do tempo” (2016), afixado na escola, sobre horários de atividades realizadas com as criança diariamente e através de reuniões com os professores e coordenadora da instituição e com os pais.

As reuniões pedagógicas para implementação e avaliação do programa ocorreram semanalmente entre os pesquisadores, coordenadora e os professores regentes da sala. O registro das reuniões com pais, professores e das aulas com as crianças foram feitos em forma de diário de campo, também de acordo com a técnica sugerida por Minayo (1998), que incluíam dados sobre: Data da Observação, Temática, Local, Sujeitos, Início e Término da Observação, Descrição da atividade, Habilidades Motoras, Considerações e Reflexões do observador, conforme modelo constante das reuniões no apêndice A e modelo de registro das aulas com as crianças no apêndice B.

Os encontros com os pais foram para a apresentação do projeto e explanação de seus objetivos, informações sobre desenvolvimento integral da criança, diálogo sobre as atividades realizadas com as crianças e para que os pais realizassem atividades motoras com seus filhos e dessem sua opinião sobre isso.

Para aplicação do programa de atividade motoras, no primeiro semestre foram realizadas aulas semanais duas vezes na semana, as atividades com as crianças foram efetivadas na própria turma, de acordo com a sala frequentada na IEI, berçário ou maternal com a presença e participação do professora regente de sala e dos pesquisadores.

As atividades foram divididas em dois temas: Imitação de Animais e Exploração de Materiais, que integravam ritmo com ou sem música e habilidades motoras básicas, respeitando-se as diferenças de possibilidades motoras e cognitivas entre as salas. Os temas propostos foram de comum acordo entre pesquisadores e professores regentes de sala nas reuniões realizadas semanalmente.

Para a consolidação do programa, no segundo semestre, em concordância entre pesquisadores e a IEI, foram mantidas duas aulas

sistematizadas de atividades motoras e de duas aulas livres com a presença de um professor de Educação Física.

As aulas tiveram a duração de aproximadamente meia hora para cada sala (maternal ou berçário) e foram realizadas em três partes, em ambos os semestres letivos:

- a) exploração de possibilidades corporais e ou de materiais,
- b) sequência de exercícios que incluíam ritmo com ou sem música e habilidades motoras básicas,
- c) estímulo à criação de movimentos a partir dos elementos trabalhados.

Para avaliar o programa de atividades motoras foram aplicados questionários para os pais, questionário para professor de Educação Física, reuniões semanais e entrevistas com coordenadora e professores da IEI.

No primeiro semestre o questionário para os pais continha uma pergunta aberta sobre a opinião dos mesmos a respeito da mudança na rotina da escola que incluía a realização de atividades motoras com música na sala de atividade motora, conforme modelo no apêndice C.

No segundo semestre foi encaminhado aos pais um questionário com perguntas sobre: as atividades realizadas, materiais utilizados, a frequência e tempo de atividade, sobre as músicas, sala de atividade motora e outros espaços que foram utilizados para atividade, sobre as atividades em conjunto com os pais, e por fim sugestões, conforme consta no apêndice D.

Para o professor de Educação Física (pesquisador) foi realizado um questionário semi estruturado com questões referente as aulas do projetos como: número de aulas dadas e tempo dessas aulas, média de alunos por aulas, sobre o temas trabalhadas, utilização de materiais e música, diferença de atividades entre berçário e maternal, sobre realização de outras atividades aplicadas nas aulas, sobre as dificuldades durante as aulas, conforme apêndice E.

Foram realizadas avaliações semanais das atividades com sala de berçário e maternal através de reuniões com os professores, coordenadora e pesquisadores no primeiro e no segundo semestre, registrado em diário de campo.

Com os professores da IEI, no segundo semestre, foram realizadas entrevistas gravadas em celular Samsung S.3 e transcritas em texto através do

aplicativo tradutor de voz (*Speech to text notepad*) sobre as mudanças na rotina e experiências vivenciadas nas atividades do projeto. Conforme (apêndice F)

Com a coordenadora da IEI no primeiro e segundo semestre foi gravado entrevista com a utilização de um celular Samsung S.3 e transcritas em texto através do aplicativo tradutor de voz (*Speech to text notepad*) sobre a experiência no projeto, relação dos professores e o projeto, sobre os pais, a implantação da sala de atividade motora (apêndice G)

3.5 Considerações éticas

Este estudo faz parte do projeto temático “Cotidiano e Atividade Física: mexendo-se na escola infantil”, aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UNIMEP com parecer 45/16, de acordo com a resolução CNS 466/12 (conforme anexo A). Os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (conforme modelo proposto no apêndice H) bem como os pais ou responsáveis pelos os alunos, (modelo disposto no apêndice I).

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

4.1 Local da prática para atividade motora.

De acordo com a observação *in locu*, realizada antes da implementação das atividades motoras, notou-se que a IEI dispunha em seu espaço físico de duas salas de aulas: a sala do berçário e a sala do maternal, porém neste espaço físico havia uma sala destinada ao horário do sono das crianças assim como um espaço alternativo utilizado para brincar, uma sala para os professores e uma sala da coordenação da IEI, bem como um espaço externo amplo e ao ar livre destinado ao parque.

Conforme identificado nas observações *in loco*, o local onde as crianças realizavam o horário do sono conhecido como a “sala do descanso”, era uma sala bem ventilada, continha duas caixas de papelão grandes e decoradas onde ficavam acomodados os colchões. Possuía decoração com tema infantil de fundo do mar, com móveis de peixe pendurado no teto, painéis de peixes nas divisórias, havia três armários com painéis táteis coloridos com diversas tipos texturas afixadas, os mesmos também eram utilizados para guardar os cobertores das crianças. Durante o horário de descanso nessa sala os colchões ficavam dispostos no chão da sala lado a lado e havia pouca luz. Maiores detalhes da sala podem ser vistos nas fotos 1 a 2, que foram feitas do local.



Foto 1 Sala do descanso decoração "fundo do mar"

Fonte: O autor (2016)



Foto 2 Sala do Descanso- “horário do sono”

Fonte: Acervo creche (2015)

A sala do descanso, também considerada como um espaço alternativo para realizar atividades diversas como o brincar, as professoras regentes de sala levavam brinquedos, jogos, colchonetes e dispunham pelo chão para as crianças interagirem e brincarem livremente, considerando que as crianças do maternal frequentavam mais a sala para brincar, devido a sala do descanso estar ao lado da sala de aula separado apenas por uma divisória, conforme pode ser visto na foto 3 da sala.



Foto 3 Sala do descanso - “atividade brincar”

Fonte: Acervo creche (2015)

Outras salas eram utilizadas como salas de aula. Na sala que atendia crianças do maternal através de observação *in locu* das atividades, no período da tarde, verificou-se que as crianças ficavam envolvidas com atividades de pintura, massinha, desenho, brincadeiras com músicas e atividades livres no parque. Na sala do berçário as crianças ficavam livremente espalhadas pelo espaço, que não possuía mesas e cadeiras; havia tapetes de EVA coloridos, um pequeno sofá e prateleiras com diversidade de brinquedos. A professora oferecia brinquedos, livros, e colocavam músicas e cantava com as crianças.

Ao redor das salas de aula havia um espaço livre amplo com espaço para as crianças se movimentarem destinado ao parque, com brinquedos diversos, com escorregadores de plástico, casinha, balanços, velotrol, triciclos, caixa com variedades de brinquedos ao alcance das crianças, cesto com bolas, cavalinhos de plástico. O espaço se dividia em dois, um com piso de cimento e outro com grama. Porém nesse local não eram oferecidas atividades motoras sistemáticas, as professoras limitavam-se a deixar as crianças explorarem os brinquedos. Detalhes do parque podem ser visto nas fotos 4 e 5.



Foto 4 Área externa “parque”

Fonte: Arquivo do projeto temático (2016)



Foto 5 Área externa “parque”

Fonte: Arquivo do projeto temático (2016)

Desse modo, a instituição possuía um espaço ao ar livre, mas que dificultava a realização de planejamentos quanto a atividades a serem realizadas porque o local era descoberto e as crianças pequenas ficavam por curto espaço de tempo, devido as condições climáticas (chuva e sol forte). Por outro lado, havia uma sala coberta na IEI que poderia ser melhor aproveitada para fins de prática motora.

Da sala do descanso à sala de atividades motoras “Sala Azul”

Após as observações *in loco* e os diálogos entre professores regentes, coordenadora e pesquisadores ficou decidido que a sala de descanso passaria a ser utilizada para promoção de atividades motoras, por ser uma sala pouco utilizada, com boa iluminação, com ventilador instalado e com seguro acesso para as crianças.

Para reestruturação deste espaço, provindo de parcerias entre as instituições envolvidas, a IEI recebeu-se a doação de tatames de EVA na cor azul, para serem colocados no chão, prateleiras, bambolês, cones, colchonetes na cor azul e aparelho de som multimídia. A instalação dos tatames na sala foi realizada por uma professora regente de sala e pelos pesquisadores que ajudaram a afixarem os tatames no piso da sala; a coordenadora solicitou

instalação de prateleiras suspensas que foram dispostas nas paredes para acomodar os materiais (rádio, bambolês, colchonetes).

A decoração de motivos do fundo do mar foi mantida pelos professores regentes, porém os armários retirados para ampliar o espaço e fotos das crianças foram afixadas na divisória da sala, no lugar dos painéis de peixes, e assim, a sala passou a ser chamada pelos professores de “sala azul”. Nome escolhido pelos professores regentes devido a cor dos tatames e colchonetes e também da decoração de fundo do mar, criando-se um ambiente colorido, alegre e lúdico que remete as crianças ao fundo de mar, como pode ser visto nas fotos 6 e 7 o antes e depois da sala:



Foto 6 Antes “sala do descanso”

Fonte: Acervo creche (2015)

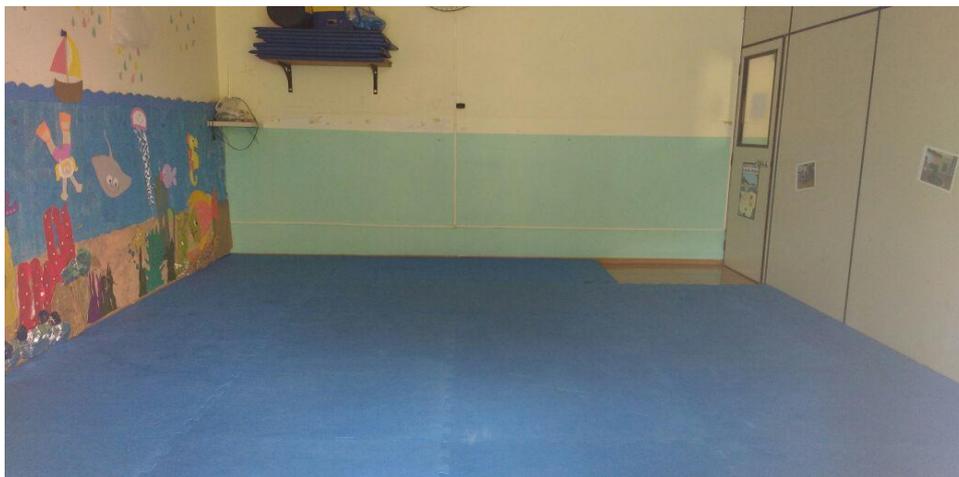


Foto 7 - Depois “sala azul”

Fonte: O autor (2016)

Desta forma, as crianças passaram a ter um espaço para realização da prática motora, independente das condições climáticas. A mudança foi bem aceita pela coordenação da IEI que afirmou:

Aquele lugar não ficou só uma sala azul, de tatame azul, ganhou vida! a importância disso para educação infantil..uma sala realmente para mim, ela é, ela é uma conquista de desenvolvimento para as crianças, eles ganharam muito nessa sala. E ter espaço para esse fim de movimento eu acho que agrega, vai agregando as situações de aprendizagens que a gente gostaria que as crianças tivessem mesmo.

As mudanças na IEI foram gradativas, ou seja elas foram ocorrendo a medida que nas reuniões conjuntas foi acontecendo o entendimento entre os profissionais sobre a importância da atividade motora para o desenvolvimento infantil. Deste modo, para que a prática de atividade motora fosse implementada na IEI, um olhar atento para o movimento se instituiu e a sala do descanso com potencial para transformação foi disponibilizada e reestruturada passando-se a sala de atividades motoras “sala azul”. Para isso, mudanças foram necessárias no local, o piso foi ajustado recebendo tatames de EVA na cor azul, materiais (colchonetes, bamboles, cones), aparelho de som portátil multimídia e a decoração de fundo do mar compôs o espaço, oportunizando as crianças um ambiente com possibilidades corporais e cognitivas. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil corrobora com os dados;

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL,1998b, p.69)

Em relação ao espaço físico, Campos (2009) enfatiza que as crianças tenham direito ao movimento em espaços amplos e seguros, as salas devem ser organizadas de forma a facilitar as brincadeiras e interações, os materiais e brinquedos devem ser de acesso fácil para as crianças.

O espaço físico disponibilizado pela IEI estudada, a “sala do descanso” reestruturada para sala de atividades motoras “sala azul”, uma sala bem

ventilada e de seguro acesso para as crianças, porém opõe as indicações de Campos (2009) em dois pontos: em relação ao espaço amplo para as crianças, a “sala azul” era um espaço considerado pequeno, pois não tinha condições de receber as salas de berçário e maternal em um mesmo horário.

Um outro ponto é sobre o acesso das crianças aos materiais e brinquedos, os materiais (colchonetes, cones, bambolês) com a reestruturação da sala foram dispostos em prateleiras altas de modo que as crianças não tinham acesso livre, os materiais eram oferecidos as crianças durante as atividades motoras com os professores regentes e professores de Educação Física. Neste ponto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil BRASIL (1998b) sugere que o espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem na aprendizagem das crianças. Campos (2006) completa:

A preocupação com o arranjo do espaço e com o uso de um leque mais diversificado de equipamentos e materiais precisa também fazer parte dos cursos de formação prévia e em serviço de professores e gestores da educação infantil, para que essas melhorias revertam em benefício para as crianças, em seu cotidiano nas creches e pré-escolas (CAMPOS *et al.* 2006, p.119)

Embora o local para práticas motoras na IEI ainda não esteja adequado em alguns pontos, o mesmo contribuiu para inserção de atividades motoras sistemáticas na rotina da instituição, diminui-se o horário do descanso, a IEI dispõe de um local coberto e com oportunidade de movimento ativo para as crianças em dias chuvosos.

4.2 Programa de Atividades Motoras

4.2.1 Atividades ofertadas na rotina da IEI antes do programa de atividades motoras

A organização do tempo em atividades, constava no planejamento dos professores estava afixada nos murais da IEI, conforme reprodução na tabela 1. Esta tabela mostra que a instituição trabalhava em período integral, com horário de entrada das crianças às 08h00 e saída às 17h30, sendo assim, as crianças passavam aproximadamente nove horas envolvidas na rotina de atividades.

Tabela 1 Rotina das atividades na escola, antes do início do projeto.

Horários	Atividades
08h00	Recepção
08h30	Lanche
09h00	Roda de Conversa
09h30	Atividades dos projetos
10h00	Parque/Área Externa
10h45	Higiene
11h15	Almoço
12h00-13h00	Visita dos pais
12h00-15h00	Descanso
15h00	Higiene/Troca
15h30	Lanche
16h00	Atividade Planejada
17h00-17h30	Saída

As atividades dos projetos, das 9h30 as 10h00, e as atividades planejadas 16h00 as 17h00 referiam-se as oficinas com temas tais como “brincando com os elementos da natureza”, “brincando com linguagem”, “brincando com raciocínio”, “brincando com música”, “brincando de conhecer o mundo”, “brincando com histórias”, “brincando com eu artístico”, “brincando de mestre cuca”. As atividades eram realizadas tanto dentro da sala de aula de referência (berçário e maternal) como poderiam ser realizadas na área externa da IEI.

De acordo com o planejamento da IEI, as situações de aprendizagem das atividades consistiam em trabalhar os conteúdos das oficinas através de brincadeiras favorecendo a imaginação e a linguagem das crianças, seguindo um percurso pedagógico, nos quais estavam o brincar e cantar palavras com nomes; criar sons em diferentes objetos; contar histórias com diferentes objetos incluindo recicláveis; cantar e dançar; brincar com água, sentir texturas; explorar elementos da natureza (água, terra, pedra); arremessar bolas de diferentes tamanhos; manusear diferentes instrumentos; pinturas com tintas em diferentes objetos; brincar com jogo simbólico; passear.

As oficinas eram divididas entre as professoras regentes e cada dia da semana um tema era abordado por elas, as crianças passavam por duas atividades planejadas no mesmo dia, sendo uma no período da manhã e a outra no período da tarde.

Porém, nota-se que as atividades pedagógicas desenvolvidas nas oficinas oferecidas pelos professores regentes havia uma lacuna de oportunidades para desempenho motor grosso, e nem intenção de ensino-aprendizagem de habilidades motoras básicas, tais como quais saltar, saltitar, rastejar, equilibrar, correr, rolar. E isso era preocupante porque essas atividades são importantes para o desenvolvimento motor; Medina e Marques (2010) enfatizaram que entre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil está o aspecto motor, que propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio, o esquema corporal. É durante a primeira infância que as habilidades mais importantes são adquiridas, as crianças começam a se desenvolver, como por exemplo no engatinhar e agarrar objetos (HERNANDEZ; CAÇOLA, 2015).

As atividades concentravam-se em jogos, brincadeiras e atividades de manipulação fina, com pouca atividade motora grossa, o que consequentemente apontavam para o baixo nível de atividade física promovido na IEI, considerando-se as recomendações de países como por exemplo Reino Unido (DEPARTMENT OF HEALTH, 2011) e Austrália (DEPARTMENT OF HEALTH AND AGEING, 2010), nas quais a prática de atividades motoras deve ser de no mínimo 180 minutos diários para crianças em idade pré escolar.

As atividades realizadas no parque, das 10h00 às 10h30, davam oportunidades para as crianças explorarem a diversidade de brinquedos ou

correr, brincar de pega-pega e esconde-esconde. Porém, as atividades eram pouco direcionadas pelos professores regentes que ficavam presente no parque observando as crianças brincarem livremente. Como constatado em diário de campo em dias chuvosos as crianças ficavam mais em sala de aula em atividades de manipulação, pois a IEI não dispunha de um local coberto para as crianças brincarem nesses casos.

Verificou-se na rotina um tempo maior dedicado com as atividades relacionadas à alimentação, higiene e sono. As crianças permaneciam no horário de “Descanso”, das 12h às 15h, ou seja aproximadamente três horas, um de período de descanso longo em relação ao tempo de atividades ativas observadas, que também incluía a possibilidade dos pais estarem com elas, de acordo com sua conveniência.

Como registrado em diário de campo, durante as observações *in loco*, algumas das crianças não queriam dormir no horário estabelecido pela rotina, ou acordavam antes do horário previsto, sendo assim permaneciam sentadas no colchão, aguardando os amigos, ou iriam para outra sala acompanhados da estagiária.

Esses dados confirmam a indicação de que os padrões de sono mudam durante toda a vida, bebês recém nascidos precisam de mais horas de sono, e crianças à partir de seis meses de idade tendem a ficar despertas durante o dia e dormem mais a noite, mas as mesmas necessitam de uma soneca ou descanso durante o dia (PAPALIA; OLDS, 2000).

Sendo assim, a rotina da instituição infantil deve ser flexível em relação ao horário de descanso, atendendo a necessidade de cada criança, como foi observado na IEI estudada, algumas crianças poderiam dormir em outros horários, quando não conseguiam dormir no horário estabelecido pela rotina, porém a insistência para que as crianças ficassem no local, e a falta de oportunidades de realizar outras atividades nesse horário, deixam a rotina com riscos ao sedentarismo.

Dados do diário de campo de reuniões com os pais, mostraram que esse período de sono das crianças, das 12h - 15h, era indesejado pelos pais, pois não eram oferecidas atividades para as crianças. Eles alegaram ser bom o tempo livre das 12-13h no qual eles poderiam visitar os filhos e realizar atividades mas que as crianças ficavam sem muitas atividades após essa

visita. Eles disseram também que as crianças acabavam voltando para casa muito agitadas e que gostariam que elas pudessem aproveitar mais o tempo e realizar atividades mais ativas fisicamente.

Assim, considerando-se o tempo de permanência das crianças na IEI, que era por volta de nove horas diárias, observou-se uma lacuna na questão atividades motoras ativas, pois não constava na rotina da instituição um horário para as crianças praticarem atividades motoras e nem um lugar específico para tal prática.

Em contrapartida a esses dados a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) defende a promoção diária da atividade física, desde cedo na vida das crianças, como forma de prevenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida. Esse dado corrobora com outros estudos realizados em rotinas de instituições infantis, no interior de São Paulo, que apresentaram dados alarmantes sobre a escassez de atividade de motora para as crianças neste nível de ensino.

Por exemplo, no estudo de Faria *et al.* (2010) apurou que apesar das crianças terem supridas suas necessidades básicas (alimentação, higiene e sono), havia um ambiente com poucas oportunidades para brincar de forma ativa, uma rotina rígida sem valorização de atividades próprias e um exagero de tempo gasto com ações inativas ligadas a assistência da criança.

Além disso, estudos mostram que quando uma criança apresenta dificuldade de aprendizagem, o problema pode estar relacionado com o desenvolvimento motor, ou seja, atrasos no desenvolvimento motor podem trazer problemas de leitura, escrita, atenção ou memória (LIBERTUS; VIOLI, 2016; CLARK *et al.*, 2015; MURRAY *et al.*, 2007).

Nas reuniões realizadas com os professores da IEI, antes da implementação do programa, onde os mesmos relataram a preocupação em se estabelecer a rotina na IEI, principalmente com os bebês, foi também verificado que os professores davam importância à prática de atividade motoras para as crianças, mas apontaram que tinham dificuldades em proporcionar essa prática de forma específica e sentiam necessidade de um espaço adequado para isto, como pode ser visto em algumas das falas coletadas em entrevistas:

Embora, a gente já tem o trabalho do lúdico de brincar, essa importância do movimento que vocês trouxeram, proporcionou um outro olhar, mas não que a gente não dê importância a isso. (prof.01)

Muito importante vocês estarem aqui no espaço com olhar da Educação Física, pois a gente é formada em Pedagogia, mas a nossa formação não contempla tudo. (prof.02)

Assim, ficou evidente a necessidade de uma programação conjunta e articulada entre os professores regentes de sala, coordenador e pesquisadores para alterar a rotina da IEI.

4.3 Planejamento e aplicação do programa de atividades motoras na IEI.

A partir dos encontros entre a equipe interdisciplinar, aqui entendida como professores regentes, coordenadora e pesquisadores, configurou-se a primeira mudança na rotina da instituição, também em acordo com os pais. Destinou-se dois dias por semana para realização de atividades motoras com a intenção de possibilitar a vivência de motricidade grossa e promover aumento do nível de atividade motora das crianças.

Desta forma, diminuiu-se o horário de descanso que passou a ser de duas horas para o berçário e uma hora para o maternal. No entanto, as crianças que ainda estivessem cansadas ou dormindo, poderiam permanecer na sala de aula, onde passaram a descansar.

4.3.1 Sobre a Implantação de atividades rítmicas e expressivas na rotina da instituição na primeira fase do programa.

As atividades foram planejadas e executadas em conjunto dos pesquisadores com os professores regentes e monitores e aplicada aos seus respectivos alunos, vinte crianças, de seis meses à quatro anos. Uma das professoras regentes não participou da aplicação do programa, estando presente apenas durante as reuniões, pois a mesma encontrava-se nos últimos meses de gestação.

No primeiro semestre do programa foram realizados nove encontros com os profissionais, com frequência semanal de três profissionais, e vinte aulas com professores em conjunto com as crianças.

Nos encontros com os profissionais foram estabelecidos diálogos sobre: a rotina das crianças na instituição, importância de incentivar as crianças a se movimentarem de forma ativa, estimular as habilidades naturais da criança, trabalhar com música, materiais apropriados a faixa etária e que tivessem potencial para estimular vias sensorio-motoras e provocar diferentes respostas nas crianças, bem como dialogava-se sobre as atividades realizadas pelas professoras durante a semana e sobre a participação dos pais.

As propostas nas reuniões com os profissionais foram centradas em estimular as crianças a se movimentarem de forma lúdica, criativa e prazerosa. Desta forma, foi sugerido que as atividades com as crianças fossem divididas por dois temas, sendo o primeiro tema: Imitação de Animais, que foi realizado em onze aulas, e o segundo tema, Exploração de Materiais e Movimentos, em oito aulas.

O primeiro tema, sugerido pelos pesquisadores em concordância com os professores, teve como objetivo que as crianças imitassem os movimentos dos animais que eram semelhantes aos movimentos naturais das próprias crianças, ou seja: rastejar, engatinhar, pular, rolar, dentre outros. As atividades de imitação foram realizadas com músicas e também com auxílio de materiais como as cortinas feitas de rafia, máscaras de gato confeccionadas de EVA.

No segundo tema, exploração de materiais (chocalhos, caixa de papelão, tecidos, bola de isopor) as aulas ministradas tinham duas etapas, na primeira ocorria a exploração livre dos materiais sob o som de uma das canções e, na segunda, eram realizados movimentos com estas músicas, sem os materiais, os quais eram imitados pelas crianças.

Conforme os registros em diários de campo, as professoras inseriram em sua rotina levar as crianças na sala de atividade motora “sala azul” nos dias que não tinham projeto, aplicavam atividades diversas, como por exemplo: cantar músicas, contar histórias, brincadeiras relacionadas ao tema do projeto, ou apenas deixar as crianças brincarem livremente, bem como, também repetiam as atividades realizadas nos dias do projeto.

Como as atividades propostas foram realizadas por salas de referência, a seguir, segue-se relato sobre as mesmas separadamente, em berçário e maternal.

4.3.2 Atividades realizadas com a Sala do Berçário na primeira fase do programa.

O tema de Imitação de Animais foi trabalhado em onze aulas e o segundo tema, exploração de materiais e movimentos foi realizado em oito aulas. A frequência das crianças durante as aulas variou entre dois e oito alunos.

Os materiais utilizados no programa foram: cortina de ráfia² (nove aulas); máscara de gato (duas aulas); bola branca e preta (duas aulas); boneca de pano (três aulas); pelúcias (quatro aulas); túnel³ (duas aulas); brinquedo com roda (uma aula); chocalhos (uma aula); caixa de encaixe (duas aulas); tecidos (cinco aulas); bolinha colorida (três aulas); caixa de papelão (duas aulas). O gráfico 1 apresenta o número de aulas em que os materiais foram utilizados.

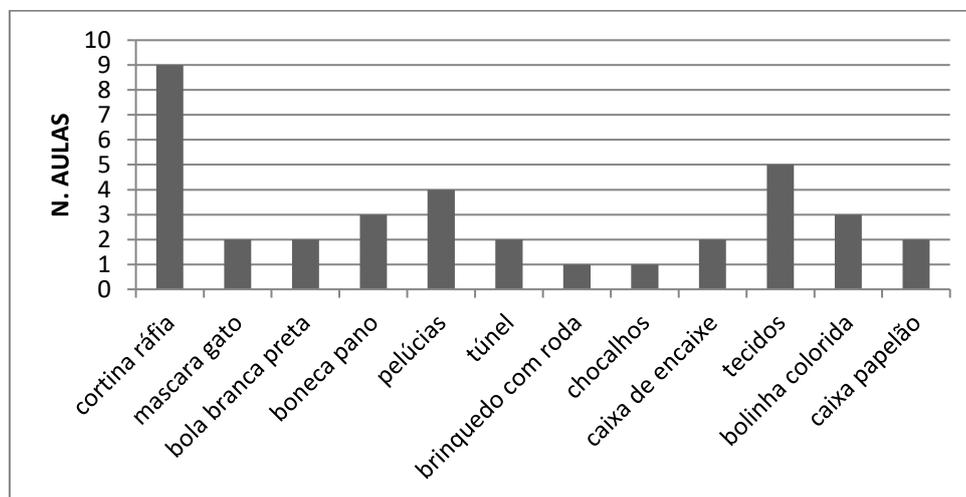


Gráfico 1 Número de aulas em que os materiais foram utilizados durante as atividades motoras com bebês.

Observa-se, que a cortina de ráfia foi o material mais utilizado (nove aulas), incentivando o desenvolvimento sensório-motor, que por sua vez, como cita Piaget (1970), é um período de adaptação e integração da criança ao

² Ráfia- material plástico derivado do propileno, cores utilizadas marrom, verde, lilás

³ Túnel- brinquedo de nylon sanfonado flexível semelhante ao minhocão

mundo que a cerca através das percepções e das ações, seria o fundamento da inteligência lógica formal adulta. Assim, também foi observada, nos demais materiais utilizados, essa possibilidade de desenvolvimento.

As cortinas foram utilizadas de duas maneiras: primeiro foram amarradas seguindo uma linha horizontal, e depois como pendulo envolvidas em um bambolê. Sendo assim, possibilitou-se interação da criança com o meio ambiente, gerando também possibilidades de vivenciar habilidades de manipulação: pegar/agarrar (oito aulas), arremessar (duas aulas), chutar (uma aula), locomoção: andar (quatro aulas), engatinhar (cinco aulas), correr (sete aulas) e equilíbrio: sentar sem apoio (nove aulas), rolar (uma aula).

Destaca-se ainda que os materiais, em especial a cortina de ráfia, estimulam quase todas as vias sensoriais, possibilitando também a estimulação do labirinto, o que por sua vez auxilia no desenvolvimento do equilíbrio, necessário para todas as ações humanas (LENT, 2001).

Os materiais possibilitam ainda que a criança retire informações muito importantes do meio ambiente favorecendo os processos de plasticidade do cérebro, uma vez que vivenciam diferentes sensações, que são captadas nos órgãos específicos, tais como informações visuais (forma, cor, tamanho), auditivas (diferentes ondas sonoras), táteis (sensações de diferentes texturas), olfativas (curiosidade pelo cheiro) e proprioceptivas (mudança do corpo no espaço, grau de contração muscular, dentre outros).

Ou seja, a variedade de materiais utilizados também contribuiu para a exploração do meio em que a criança está inserida, conseqüentemente interagindo com o mesmo e com o próximo, favorecendo os aspectos psicossociais.



Foto 8 Sala azul “exploração de materiais”

Fonte: o autor (2016)

Sendo assim, estes materiais foram considerados adequados para utilização com bebês, porque auxiliam no desenvolvimento integral da criança, ou seja, tanto possibilitam estimulação de processamento central, gerando aprendizagem cognitiva, quanto desenvolvimento motor, psicológico e social.

O gráfico 2 mostra as habilidades motoras vivenciadas pelas crianças com esses materiais. Verifica-se que a mais vivenciada foi sentar sem apoio (em todas as 20 aulas). O sentar sem apoio é muito importante para o desenvolvimento da habilidade de equilibrar, estimulando a via motora principal (córtico-espinal) bem como outras vias motoras secundárias, auxiliando na manutenção da postura ereta da coluna e possibilitando mudanças rápidas no centro de gravidade do corpo.

Estas são importantes para desenvolver o conhecimento corporal, para a maioria das atividades motoras de deslocamento, em quaisquer posições, uma vez que equilibrar-se é fundamental para que as mesmas ocorram. Abaixo o gráfico 2 apresenta as habilidades requisitadas durante as atividades com o uso de materiais:

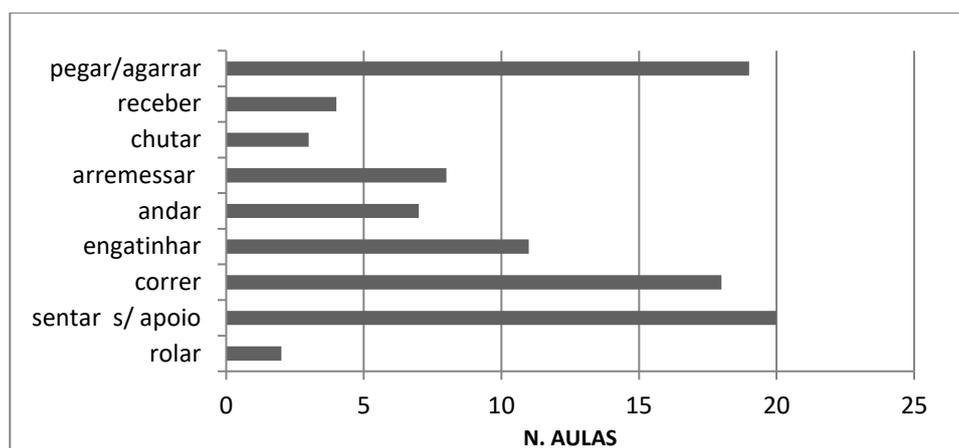


Gráfico 2 Distribuição do número de aulas em que as habilidades motoras foram vivenciadas pelos bebês.

Desta forma, o uso de materiais, aliados ao ritmo da música, apresentou diferentes oportunidades de explorar os movimentos e habilidades, a habilidade pegar/ agarrar foi a segunda mais realizada com os bebês, possibilitando aos bebês alcançarem e manipularem objetos, realizar movimentos solicitados pelas canções e estar em contato com o outro.

Os bebês que andavam podiam buscar outras formas de deslocamentos, como andar sem apoio ou correr e também adequar os seus movimentos aos solicitados através das canções, oportunizando, vivências corporais, contato com o outro e sentimentos de alegria, medo, surpresa e raiva, que eram expressados muitas vezes através do choro.

Sendo assim, os dados apresentados mostram que crianças com mais acesso a atividade motora tem mais oportunidades no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, tais como: andar, correr, saltar, saltitar, rolar, arremessar, enquanto que crianças com poucas oportunidades de movimento, conseqüentemente terão uma competência motora mais baixa (GALLAHUE, OZMUM; GOODWAY, 2013).

Porém, analisando as possibilidades de estimulação que os objetos utilizados possuíam e as atividades motoras realizadas, verifica-se, que as habilidades de receber e rolar poderiam ter sido mais exploradas.

É necessário ressaltar que no grupo havia bebês com diferentes possibilidades motoras, algumas crianças estavam aprendendo a andar, outras ainda não conseguiam nem sentar sem apoio e outras já tinham condição de correr, desse modo, as habilidades eram trabalhadas respeitando as

possibilidades motoras de cada criança. Entende-se que o processo de crescimento relacionado às experiências vividas contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras (KAIL, 2004).

Considerando o movimento como auxiliar para com o desenvolvimento Infantil, torna-se assim importante, buscar novas possibilidades de movimento e expressão. Além das descobertas das possibilidades motoras, a educação infantil também deve permitir a ampliação das possibilidades expressivas para as crianças (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Os materiais utilizados no programa de atividades motoras foram acompanhados de música em todas as aulas e durante as atividades foi observado que as crianças demonstraram aderência pela música. A união dos sons das diferentes canções aumentou as possibilidades de exploração de movimentos que permitiam a expressão corporal, expressão de sentimentos, bem como estabelecer contato com o próximo. A utilização das canções sem o material teve a finalidade de apresentar sequencias de movimentos com expressões da letra das canções. No gráfico 3, apresentam-se as músicas utilizadas durante as atividades com os bebês.

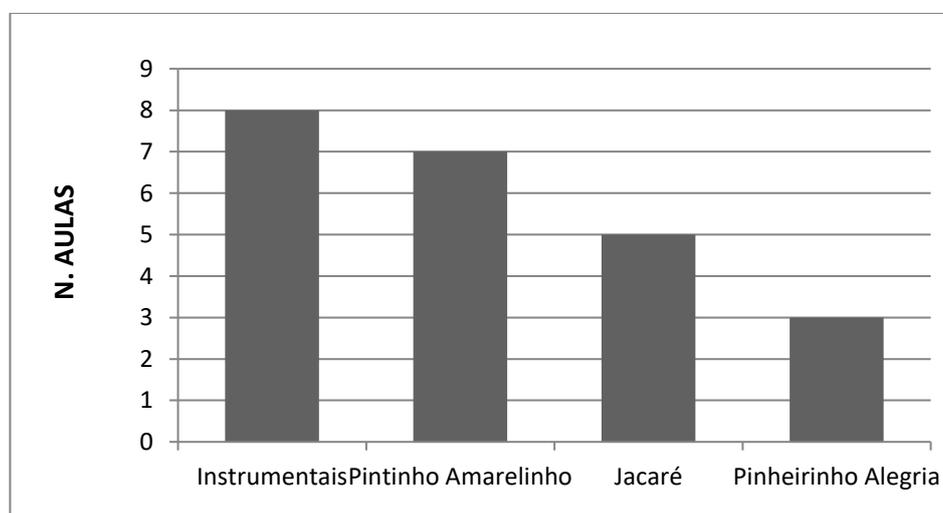


Gráfico 3 Distribuição do número de aulas em que as músicas foram utilizadas com os bebês.

De acordo com o gráfico 3, as músicas instrumentais foram a mais utilizadas durante as atividades, em um total de oito aulas, seguido da canção do “pintinho amarelinho”, em sete aulas, canção do “jacaré”, em cinco aulas e a canção do “pinheiro da alegria” em três aulas.

As músicas instrumentais, pela facilidade na identificação do ritmo, auxiliaram as crianças no aprendizado do ritmo com os materiais, como movimentar os tecidos rápido e lento, batucar nas caixas de papelão de forma rápida e lenta. Essas canções também foram utilizadas nas atividades de imitação de animais com os bebês, onde as crianças imitavam os animais solicitados, porém, sem associar com a música ou ritmo.

A utilização das canções sem o material teve a finalidade de apresentar sequencia de movimentos com expressões da letra de canções, ao imitar e criar ritmos e movimentos, na qual a cada verso corresponde um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo conservando fortemente a possibilidade de expressar-se (BRASIL,1998). As letras das músicas proporcionavam essas vivências, pois as expressava da seguinte maneira:

Meu pintinho amarelinho,
Cabe aqui na minha mão, na minha mão.
Quando quer comer bichinhos,
Com seus pezinhos ele cisca o chão.
Ele bate as asas ele faz “piu-piu”!
Mas tem muito medo é do gavião (Autor Hilton Junior)

A canção “pintinho amarelinho” de rima simples narrava à história de um pintinho tão pequeno, que cabe na palma da mão, e a coreografia foi bem aceita pelas crianças, pois era basicamente composta em apontar em uma das mãos, indicando que pintinho cabia nela, bater os pés no chão, imitando o ciscar do mesmo, balançar os braços imitando o bater de asas e esconder o rosto com as mãos, imitando o medo do gavião.

A canção do Jacaré narrava à história de um jacaré que passeava até a lagoa, e avistava um peixinho, como poder ser visto:

O jacaré foi passear lá na lagoa!
Foi por aqui! Foi por ali!
Parou! Olhou! Abriu a boca e NHAC...!
Não comeu peixinho
O jacaré foi passear lá na lagoa!
Foi por aqui! Foi por ali!
Parou! Olhou! Abriu a boca e NHAC...!
Comeu o peixinho! (Autor desconhecido)

Seguindo a narrativa da canção do jacaré, a coreografia realizada foi composta de deslocamentos pelo espaço, simbolizando um jacaré passeando na lagoa, batidas de palmas e movimentos indicando a direção, de acordo com a letra da canção: “foi por aqui, foi por ali”, o abrir e fechar da boca do jacaré

era simbolizadas com movimentos realizados com braços e mãos, o sono do jacaré eram realizados em movimentos em planos baixo, até os bebês se deitarem, imitando o jacaré dormir.

A canção do “pinheirinho”, canção menos utilizada com os bebês, porém bem aceita pelos mesmos que balbuciavam sons e batiam palmas. Não tinha em sua letra movimentos específicos a serem a realizados e após a livre exploração de movimentos e ritmos, montou-se uma coreografia com movimentos variados, conforme o ritmo da música.

Pinheirinhos que alegria, Trá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
Sinos tocam noite e dia , Trá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
Mais um ano vai se embora, outro chega sem demora
Trá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá (Autor Mário Bimbato)

Durante as atividades com as canções alguns bebês balbuciam sons e outros conseguiam cantar algumas palavras da canção. A música, como observado foi um importante meio não apenas para potencializar o movimento com dispêndio de energia (aumento do nível de atividade motora) oportunizar habilidades motoras, ser um meio de integração social, mas também para promover a expressão da linguagem dos bebês em fase de desenvolvimento. Ressalta-se que Referenciais Curriculares para a Educação Infantil indicam a utilização da música para esses fins (BRASIL, 1998c).

4.3.3 Atividades realizadas com a sala do Maternal na primeira fase do programa

O tema de Imitação de Animais foi realizado em onze aulas e o segundo tema: Exploração de Materiais e Movimentos foi realizado em oito aulas. A frequência das crianças do maternal durante as aulas variou entre de sete a treze alunos.

Os materiais utilizados no programa foram administrados em conjunto, bem como às vezes de modo isolado, sendo que alguns foram utilizados em mais dias do que outros. Desta forma, cortina de ráfia (onze aulas); pelúcias (uma aula); caixa de papelão (quatro aulas); cones (duas aulas); mascara de gato (duas aulas); pinos de boliche e bola (uma aula); apito (uma aula); bola de isopor (três aulas); tecidos (três aulas). O gráfico 4 apresenta os materiais utilizados durante as atividades.

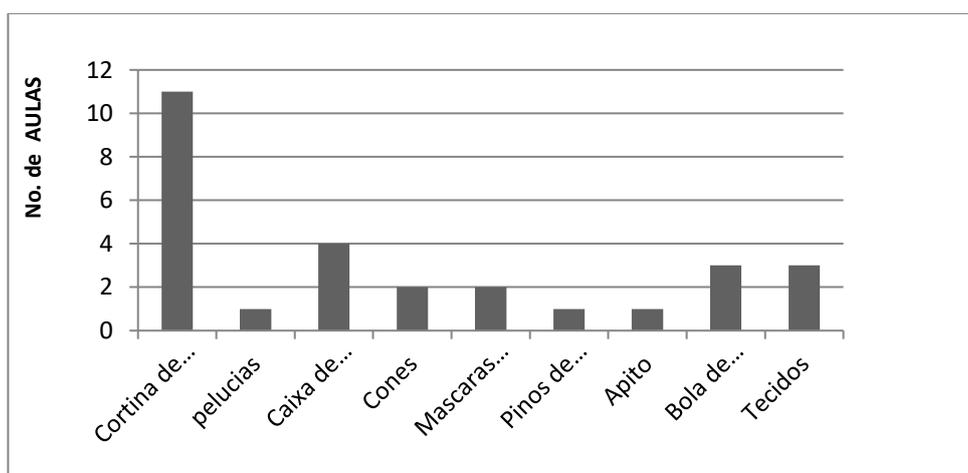


Gráfico 4 Distribuição do número de aulas em que o material foi utilizado com maternal.

Observa-se, que a cortina de ráfia também foi o material mais utilizado (11 aulas), o que além de incentivar o desenvolvimento sensório-motor nos bebês, pode incentivar aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Como mostrou Piaget (1967) as crianças entre 18 meses a 48 meses (faixa etária correspondente a da sala do maternal) estão na fase pré operacional, portanto no jogo simbólico e na linguagem permite as crianças um incremento da capacidade de usar símbolos e imagens dos objetos do ambiente.

As cortinas, foram utilizadas de duas maneiras: primeiro, foram amarradas seguindo uma linha horizontal, e, depois, como pêndulo, envolvidas em um bambolê, como sugerido pelas professoras. Posteriormente, a cortina passou a ser um material fixo na sala azul, para que as mesmas ficassem disponíveis para as crianças em dias que não estivesse em aulas de atividades motoras rítmicas.

Ressalta-se que nas atividades para as crianças do maternal foram utilizados cones, pinos de boliche e apito, o que se diferenciou dos materiais utilizados com as crianças do berçário. Os cones foram utilizados nas atividades de imitação de animal, as crianças passavam entre os cones imitando os animais, delimitando o espaço da atividade. Com os pinos de boliche, as atividades sugeridas pela professora, implicava que cada pino correspondesse a um animal, quando a criança derrubava o pino, imitava o animal correspondente aquele pino. O apito imitia sons de pássaros e as crianças imitavam pássaros livremente, sempre que escutavam o som do apito.

Sendo assim, os materiais possibilitaram interação com o meio ambiente, gerando também possibilidades de desenvolvimento de habilidades de manipulação: bater/batucar (sete aulas); pegar/agarrar (quatorze aulas), receber (oito aulas) chutar (quatro aulas), arremessar (quatro aulas) locomoção: engatinhar (oito aulas), rastejar (seis aulas), saltar (dez aulas), correr (dezesesseis aulas) e equilíbrio (seis aulas) , rolar (três aulas).

As habilidades motoras básicas na criança constituem a base para os movimentos eficientes e oferecem à criança modos de explorar os seus conhecimentos sobre o mundo ao seu redor (GALLAHUE, OZMUM; GOODWAY, 2013).

Assim, também foi observado, nos materiais utilizados, a possibilidade de desenvolvimento motor que propiciaram, sendo assim considerado que os materiais utilizados foram adequados, pois havia informações suficientes nos materiais para proporcionar e oferecer possibilidades de interação e percepção.

O gráfico 5 mostra as habilidades motoras vivenciadas pelas crianças com esses materiais. Enquanto que para as crianças do berçário a habilidade motora mais vivenciada foi o sentar, verifica-se que durante as atividades para as crianças do maternal a mais vivenciada foi o correr (dezesesseis aulas).

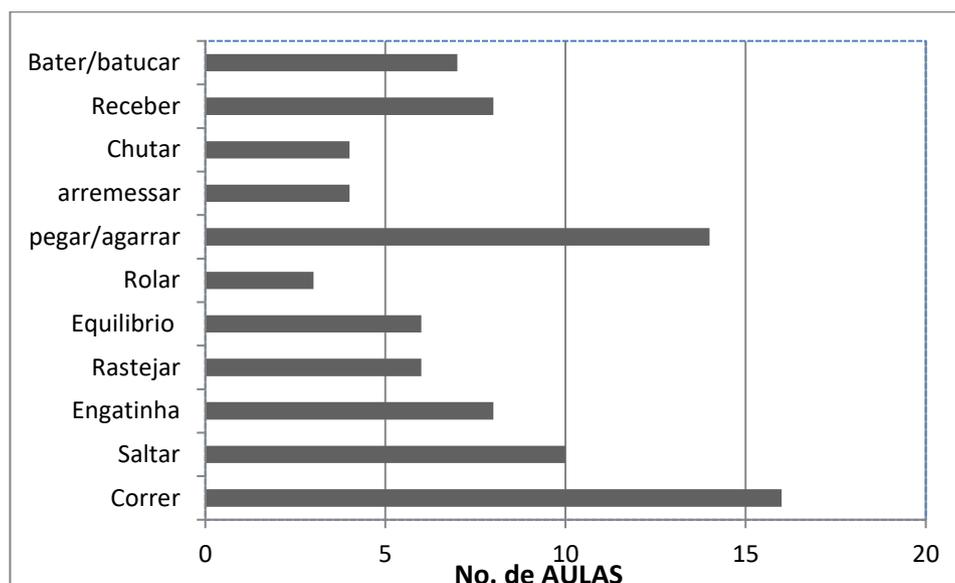


Gráfico 5 Distribuição das aulas em que houve vivências de habilidades motoras com maternal.

Considerando as atividades do primeiro tema com as crianças, os principais animais imitados foram: o coelho, canguru, jacaré, cobra, pássaro, sapo, desse modo ao mesmo tempo que atividade proposta proporciona o estímulo das habilidades fundamentais da criança: correr; pular, saltitar, rastejar, rolar, contribuiu também de forma lúdica na percepção dos seus recursos corporais e expressivos.

Seguido do correr, a habilidade pegar/agarrar foi a que mais foi realizada para as crianças do maternal (quatorze aulas), assim como para os bebês (dezoito aulas) e isto inclui a possibilidade das crianças deslocarem para alcançar e manipular objetos, oportunizando assim, a estimulação das vias motoras e sensoriais, adequando-se movimentos à demandas ambientais, promovendo contato com o outro, o que por sua vez estimulava diferentes sentimentos, momentos de alegria, entusiasmo, como também momentos de raiva expressados através de choro e brigas quando eram contrariados pelo professor ou pelos colegas.

Como apontado nos registros de diários de campos, nas aulas exploração de materiais, por exemplo, as crianças, se expressavam felizes durante as atividades com os materiais, ao mesmo tempo que brigavam e choravam pela escolha do material, ou para brincar com o material do colega.

Houve momentos nas aulas em que as crianças podiam realizar movimentos livremente pelo espaço, e dentro de limitações dadas pelos adultos, como por exemplo adequando os movimentos à letra das canções, nesse caso ao mesmo tempo tiveram a oportunidade de aprender vivências de regras sociais (esperar por sua vez, limites de ações corporais em respeito ao outro ou respeito as letras das canções), o que pode levar ao desenvolvimento psico-social.

Os referências curriculares para a Educação Infantil contribuem e apontam orientações para os professores sobre a importância em atentar-se aos diversos significados que a atividade motora pode ter para as crianças, contribuindo de forma positiva na percepção de seus recursos corporais, possibilidades e limitações, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras (BRASIL, 1998c).

Isto foi realizado com o uso dos materiais que foram bem aceitos pelas crianças e possuem características que podem promover maior interação da criança com o meio ambiente, possibilitando explorações sensório-motoras, e possibilidades de atribuir a eles produção de significados.

Porém, analisando as possibilidades de estimulação que os objetos utilizados possuíam e as atividades motoras realizadas, verifica-se, que as habilidades de chutar, arremessar e rolar poderiam ter sido mais exploradas pelo programa de atividades, pois as mesmas também oportunizam possibilidades corporais e expressivas, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento das habilidades motoras de crianças nesta fase de desenvolvimento.

Estes materiais foram utilizados juntamente com músicas em todas as aulas, verifica-se que as canções mais utilizadas com as crianças do maternal foram: a canção da “cobra” (seis aulas), seguido da canção do jacaré (quatro aulas), musica instrumental (duas aulas), canção pinheirinho (três aulas) como pode ser visto no gráfico 6.

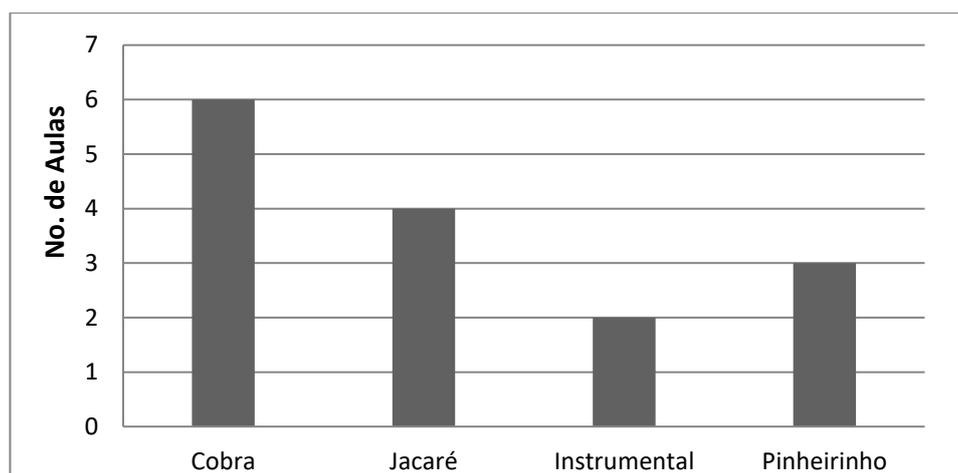


Gráfico 6 Distribuição das canções utilizadas em aulas com o maternal.

A canção da “cobra” e a canção do “Jacaré” foram utilizadas durante as aulas de imitação de animais, são canções de frases realizadas com rimas que também combinam movimentos. Como entre os bebês, isso também possibilitou que as crianças realizassem movimentos estabelecidos pelo professor e que em outros momentos as crianças tivessem oportunidade de explorar os movimentos como quisessem. Como sugere Oliveira *et al*;

Ao dialogar com o ambiente por meio de seu corpo, seja imitando um animal, um objeto, o jeito de andar de um personagem, seja balançar ritmicamente ao som de uma música, a criança está explorando algumas possibilidades expressivas de seu corpo e alguns elementos importantes da dança. (OLIVEIRA, *et al.* 2013, p.130)

A canção da “cobra”, não foi realizada com apoio de aparelho de som, pois a mesma era cantada pelas crianças, pelos professores regentes e pesquisadores, ou seja, ao mesmo tempo que as crianças puderam se expressar cantando, também realizavam movimentos relacionado com a rima da canção expressando corporalmente o rastejar da cobra, onde as crianças puderam vivenciar habilidades motoras como: andar, saltar, rolar, rastejar, engatinhar, equilibrar. Como pode ser visto a possibilidade de associar os movimentos a letra da canção;

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão
 como é que a cobra sobe no pezinho de limão?
 Ela sobe, ela desce, ela tem o corpo mole
 Ela vai devagarzinho, vai devagarzinho. (Autor não identificado)

A canção do Jacaré para as crianças do maternal proporcionou vivências de diferentes habilidades e deslocamentos; o correr foi observado nas quatro aulas com a canção, as crianças corriam em diferentes direções

imitando o passear do jacaré na lagoa, porém o saltar, rastejar, rolar também foram observados durante dos deslocamentos. Além de associar a letra da música aos movimentos, as crianças cantavam a música, e tiveram momentos de livre exploração da música com movimentos espontâneos como bater palmas, abraçar o colega, correr pela sala, chutar, pular.

Durante as aulas de exploração de materiais as canções rimadas (cobra e jacaré), também foram utilizadas, com momentos em que as canções não foram associadas ao material, mas em outros as crianças puderam explorar os movimentos das canções em conjunto com os materiais, de forma livre e também orientadas pelo professor.

Na canção “pinheirinho”, também foi observado a possibilidade de se associar o ritmo, movimento e material, quando as crianças no refrão da música manipulavam a bola de isopor de acordo com o ritmo da canção, sendo ora batucadas, ora batidas no chão ou roladas pela sala e chacoalhadas. Considerando que a bola de isopor possuía duas metades, ou seja, podia se separar, tornando se duas metades, oportunizando outras experiências e vivências das crianças, transformando-se em “chapéu”, “volante de carro”, “barriga”, “banco”, ou seja, observou-se diferentes significados para um mesmo objeto.

Como evidenciam os referenciais curriculares para educação infantil que a dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida no dia-dia das instituições infantis, oportunizando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar, possibilitando assim apropriação dos significados expressivos do movimento (BRASIL,1998c).

As músicas instrumentais foram mais utilizadas nas atividades de exploração de materiais, devido á sua alternância de tempo entre forte e fraco. As aulas com os tecidos, caixa de papelão, bolas de isopor ocorreram com a utilização destas músicas, que além de incentivar a criação de movimentos diversos, também possibilitou movimentos como batucar/bater, com materiais no ritmo da música (lento, rápido), bem como possibilidades de deslocamentos.

Esses dados corroboram com os de Oliveira *et.al.* (2013) que afirmaram que os sons e a música intrigam, divertem, chamam a atenção das crianças. A criança integra suas capacidades motoras e condutas de exploração: bater,

agitar, mexer, assoprar, empurrar, chutar a sua possibilidade de escutar e produzir som e música.

4.4 Consolidando a rotina com prática de atividades motoras no segundo semestre.

No segundo semestre as atividades continuaram a ser realizada nas mesmas salas, porém, o grupo foi composto apenas por dois professores, pois dois professores regentes de sala que participaram do primeiro semestre, deixaram o estudo; para um deles foi concedida a aposentadoria, e, para o outro, a licença maternidade. Com relação às crianças, duas não prosseguiram neste semestre, sendo uma criança do berçário por motivos de saúde e a outra criança do maternal por motivo de mudança de cidade.

As atividades continuaram a ser planejadas e executadas em conjunto com os profissionais da IEI semanalmente. Foram realizados neste semestre 16 encontros para as reuniões com os professores regentes e coordenadora, com frequência efetiva de dois profissionais e 32 aulas para as crianças sistematizadas, além de outras atividades realizadas pelas crianças nos outros dias, porém de forma não sistematizada.

Com as crianças do maternal, durante as aulas houve uma média de nove alunos, com duração aproximada de 30 minutos por aula. O tema trabalhado com as crianças foi exploração de possibilidades corporais e expressivas, através de músicas com expressões de letras com rimas, bem como realização de coreografias; o referido tema foi realizado em 30 aulas.

Com as crianças do berçário, com uma média sete alunos por aula, com duração de 30 minutos por aula o tema trabalhado com as crianças foi centrado na exploração de materiais com utilização de música, tema abordado em 32 aulas.

Os materiais utilizados durante as atividades foram: sacolinhas de papelão, bambolês coloridos, tecidos colorido, colchonetes, túnel de tecido, bolinhas coloridas, saquinho amarrado com bolinha de gude, caixas de papelão, chocalhos, pandeiros, tapete sensorial, fantoche de Jacaré.

As crianças puderam vivenciar durante as atividades motoras as seguintes habilidades motoras grossas: andar, correr, engatinhar, rastejar, saltar, saltitar, manipular, arremessar, receber, equilibrar, rolar. Em todas as aulas foram observadas diferentes posições da criança pelo espaço, sendo em pé, deitadas em decúbito ventral e dorsal, em três apoios, quatro apoios.

Foram realizadas 40 aulas livres com cada turma, o que mostra que o espaço continuou a ser utilizado em média de 35 minutos para as práticas motoras. O questionário com o responsável pelas atividades livres, mostrou que os temas das aulas sistemáticas foram também abordados nas aulas livres que utilizaram materiais diversos e músicas instrumentais, houve variação nas atividades com as crianças do maternal com a inserção de brincadeiras como pega-pega, estátua e adivinhas com mímicas. Com os bebês as atividades livres concentraram-se em explorar materiais e repetir os movimentos com música. Foi relatado que ocorreram interações entre as crianças, professores regentes e pesquisadores durante as atividades propostas nas aulas livres.

Anteriormente ao programa as crianças participavam de atividades com brincadeiras com músicas, exploração de elementos da natureza, manipulação de objetos, pinturas, massinhas, contar histórias, passear, atividades estas importantes e fundamentais para o desenvolvimento da criança, porém atividades com pouco gasto energético para crianças pequenas, desta forma notava-se uma lacuna no entendimento da atividade motora, principalmente em relação ao desempenho motor grosso, ou seja, não havia intenção de aprendizagem de habilidades motoras básicas nas atividades propostas, entre as quais estão o saltar, saltitar, rastejar, equilibrar, correr, rolar, sendo essas atividades importantes para o desenvolvimento motor da criança em fase pré escolar.

Medina e Marques (2010) enfatizam que entre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil está o aspecto motor, que propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio, o esquema corporal.

Sendo assim, as atividades do programa oportunizaram as crianças vivências corporais com utilização de música instrumentais e canções infantis com rimas e utilização de materiais diversos, tais vivências proporcionaram as crianças exploração de recursos corporais correr, andar, saltar, saltitar, rolar,

engatinhar, rastejar, arremessar, em diferentes posições da criança pelo espaço.

Oportunizou-se a vivência de coreografias com os movimentos associados ao ritmo e a letra das músicas, estimulando a percepção corporal das crianças, expressão corporal, expressão de sentimentos, bem como estabelecer contato com o próximo. Os materiais utilizados possibilitaram ainda que a criança retirasse informações do meio ambiente favorecendo os processos de plasticidade do cérebro, uma vez que isto estimula as vias sensoriais (LENT, 2001).

Desta forma o programa abriu um leque de atividades motoras ativas na IEI, em concordância com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) que indica a adesão diária de tais práticas na infância como forma de prevenção e manutenção da qualidade de vida e atendeu as indicações dos parâmetros e diretrizes curriculares para esse nível de ensino, na questão da aprendizagem de movimento corporal, com uso de gestos e ritmos corporais e deslocamentos pelo espaço, bem como a interação e o brincar.

Além disso, as vivências motoras na infância beneficiam o desempenho intelectual e as habilidades cognitivas (KISHIMOTTO 2001; 2009), visto que estudos realizados por Clark (2015) apontaram que crianças que andaram mais cedo, obtiveram um melhor desempenho nos testes cognitivos no início da velhice, e crianças que atingiram mais rápido os marcos do desenvolvimento infantil, obtiveram melhores níveis de inteligência quando adultos (MADSEM; MORTESEN , 2015). Souza e Rojas (2008) completaram que ação motora e mental são associadas e analisa-las separadamente traz prejuízos para aprendizagem e desenvolvimento escolar.

Analisando as atividades motoras implementadas pelo programa e as atividades realizadas anteriormente ao programa realizada pelos professores regentes, é possível identificar que o programa agregou informação relevantes e necessárias em relação à importância da prática de atividades motoras para desenvolvimento de crianças pré escolares.

4.5 A experiência interdisciplinar

As atividades tanto no primeiro, quanto no segundo semestre foram planejadas e executadas em conjunto com os profissionais da IEI semanalmente. Foram realizados no primeiro semestre nove encontros e no segundo semestre dezesseis encontros entre os professores regentes, coordenadora e profissionais de Educação Física. Fazenda (2006), expressa sobre a importância do diálogo em um trabalho interdisciplinar;

A interdisciplinaridade demanda uma abordagem relacional, que tem como característica estabelecer ligações, complementaridade e convergências interconexões e uma a abordagem ampliativa, caracterizada por preencher o vazio entre duas ciências existente[.] (FAZENDA, 2006, p.128)

Deste modo, nos encontros com a equipe de profissionais da IEI, além de estabelecer relações importantes e fortalecer vínculos, houve otimização de conhecimentos e experiências através de diálogos entre os profissionais de Pedagogia e Educação Física. Portanto, no primeiro semestre os diálogos versaram sobre a rotina da IEI, importância de incentivar as crianças a se movimentarem de forma ativa, estimular as habilidades naturais da criança, trabalhar com música, materiais apropriados a faixa etária, atividades realizadas pelos professores regentes durante a semana e sobre a participação dos pais.

No segundo semestre os diálogos nas reuniões de planejamento com os profissionais da IEI foram sobre o cronograma de atividades e estratégias de execução, ampliação de dias de aulas, comportamento das crianças em relação às atividades motoras e sobre as atividades realizadas pelas professores regentes durante a semana. Foi também discutida a participação dos pais e elaboradas atividades a ser realizada com eles e as crianças.

As propostas nas reuniões com a equipe de profissionais foram centradas em estimular as crianças se movimentarem de forma ativa, prazerosa e lúdica, desta forma a equipe decidiu que as atividades fossem divididas por temas, no primeiro semestre os temas foram: imitação de animais e exploração de materiais com utilização de músicas e no segundo semestre os temas foram exploração de recursos corporais e expressivos e exploração

de materiais, com a utilização de músicas com letras que continham rimas e músicas instrumentais como realizado no semestre anterior.

Porém, nas reuniões foi resolvido pela equipe que para as crianças do maternal as atividades concentrar-se-iam em explorar os recursos corporais através de canções que possibilitassem a exploração de uma diversidade de movimentos associados a música favorecendo a criação de coreografias.

Isto é muito importante para as crianças, pois para Oliveira *et al.* (2013) além das descobertas das possibilidades motoras, a educação infantil também deve propiciar às crianças pequenas o engrandecimento de suas possibilidades expressivas e a dança pode ser mais uma oportunidade de atividade que envolve movimento, ritmo e expressão.

Para os bebês, no segundo semestre, as atividades concentraram-se na exploração de materiais, conforme decidido em reunião conjunta, que seriam utilizados materiais em todas as aulas para possibilitar o deslocamentos dos bebês, bem como estimular as diferentes vias sensoriais.

Foi acordado que haveria repetição das músicas do semestre anterior, devido a aderência dos bebês às canções, com a ressalva de que as mesmas seriam utilizadas em conjunto com materiais, porém, sem a intenção de associar os materiais as canções, e nas canções com rimas os bebês poderiam repetir os movimentos solicitados e o que seria repetido nas aulas seguintes.

Os professores regentes nos dois semestres participaram das atividades na “sala azul” juntamente com os pesquisadores, sendo que a regência das aulas com atividades sistemáticas eram feitas em conjunto, ora sob coordenação dos pesquisadores, ora sob a responsabilidade dos professores regentes, sendo que ambos estavam presentes na aula e apoiavam-se mutuamente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1997), apontam essa relação entre os diferentes profissionais,

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1997, p.31)

Ou seja, a interdisciplinaridade não visa à eliminação dos componentes curriculares, mas propõe uma integração, uma fusão, um diálogo entre os mesmos, possibilitando um aprendizado mútuo e significativo. Esse aprendizado entre a equipe, oportuniza que a proposta do trabalho interdisciplinar seja revista com um olhar atento para as limitações do trabalho bem como para as possibilidades de efetivação (FAZENDA, 2008b).

Entre os pontos positivos dessa experiência interdisciplinar na IEI, os professores regentes narraram a importância de analisar e estudar o movimento nas reuniões; estabelecimento de um horário e local específico para prática de atividade motora; importância e contribuições dos diálogos entre as licenciaturas reestruturação do planejamento das atividades diárias

A coordenadora da IEI apontou como pontos positivos: o planejamento conjunto entre professores regentes e os professores de Educação Física (pesquisadores) das atividades; as vivências também conjunta destes com as crianças, e a aderência prazerosa das crianças ao projeto.

Ocorreu o que Fazenda (2008a) observou sobre o professor interdisciplinar, que ele traz o gosto em conhecer e pesquisar, tem um comprometimento diferente com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, pois entre os relatos, durante entrevista com professores regentes e coordenadora da IEI, foram registradas os seguintes depoimentos, dentre outros;

Bom, foi legal sim, principalmente pelas reuniões quando a gente analisava as atividades e as brincadeiras eu aprendi bastante coisa sobre as funções do movimento.(prof.01)

A gente investe no movimento mas ter essa hora a mais só para isso foi bom e importante..(prof.02)

Então, mesmo que elas participaram da reunião de quarta-feira, mas viver na pele aquilo que tá acontecendo depois na prática é importante ” (coordenadora)

A gente vê isso nas crianças, eu acho que para mim é um termômetro de tudo que a gente tem feito, o termômetro vai sendo as crianças. (coordenadora)

Agora estou mudando um pouco mais meu planejamento. Assim, colocando mais atividades.. você acaba dando muita importância para leitura, para brincadeira, para artes e achando sempre que o movimento é uma coisa mais secundária. (prof.01)

Muito importante vocês estariam aqui no espaço com olhar da educação física, que a gente é formado pedagogia mas a nossa formação não contempla tudo. (prof.02)

Porém, nesta experiência interdisciplinar, foi também encontrada dificuldades, nos relatos colhidos percebeu-se que houve insatisfação com o número de aulas em que um tema era repetido. Eles alegaram que as crianças se cansavam das repetições das músicas, o que de fato acabou ocorrendo porque esses mesmos temas acabaram sendo utilizados também nas atividades livres, em outros dias da semana.

Eu não sei, eu acho que talvez a repetição das música..mas o berçário necessita dessa repetição, acho que com maternal também. E a criança é muito assim tem dias que eles aceitam melhor a brincadeira e participar e outros dias não.” (prof.01)

Eu acho que assim, ponto fraco eu acho que a questão um pouco da repetição, porque se eu conheço essa turma eu não sei se todas as crianças são assim, mas eles enjoam muito, eles precisam muito de novidade até a gente no dia a dia tem essa tem essa exigência, tem que estar pensando. (prof.02)

Então acho, que por ter acontecido todo dia esse semestre, eu percebi que eles não queriam um pouco.. saiam, mudavam o foco da proposta na hora, mas continuava o movimento, continuavam brincando mais saiam um pouco da proposta das danças e das músicas.(prof.02)

É necessário lembrar aqui que ao pensar em habilidade motora, faz-se necessário enfatizar o processo de aprendizagem motora, considerando que as experiências de aprendizagem motora podem ocorrer em uma variedades de situações, e que uma prática motora para as fases iniciais do desenvolvimento deve ser mais rica quanto às possibilidades de movimento. E para tanto, a repetição do gesto motor pode ser utilizada como uma forma educativa eficaz em uma fase em que o aprendiz deva refinar os movimentos, possibilitando que ele desenvolva um repertório de movimentos que facilitarão a realização de outros (SCHMIDT; WRISBERG, 2010).

Desta forma, a insatisfação dos professores regentes que alegaram que as crianças “cansavam” facilmente deve ser considerada com cautela, pois para a aprendizagem de uma dada habilidade motora é necessário repetição. Constatou-se no diário de campo que as crianças puderam vivenciar uma gama de habilidades motoras durante as atividades como andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, arremessar, equilibrar, associando os movimentos as canções, nos quais foi observado que com a repetição dos mesmos as crianças aos poucos iam adquirindo controle da habilidade.

Além disso, a repetição de movimentos ocorreu na maior parte do tempo durante as aulas livres, onde o pesquisador não estava presente, porém a construção conjunta do programa mostrou que a interdisciplinaridade pode ser considerada um recurso para o entendimento, valorização e compreensão do desenvolvimento integral da criança com a participação da Educação Física e outros profissionais de forma conjunta, nas aulas. A Educação Física é parte integrante da educação básica, logo a interdisciplinaridade poder estar presente, no entanto, concepções unilaterais de educação precisam ser abandonadas, abrindo portas para uma nova atitude do professor frente ao ensino e aprendizagem.

Considerando-se que:

A interdisciplinaridade é uma “nova” abordagem filosófica, carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas (FORTUNATO *et al.* p.01, 2013).

e que essas práticas pedagógicas podem ser revistas através do diálogo, de estabelecer ligações e da complementaridade entre as disciplinas (FAZENDA, 2006), verifica-se que para que a proposta de um trabalho interdisciplinar ocorra deve estar presente o encontro pautado no diálogo entre os saberes de forma que a reciprocidade entre os conhecimento seja otimizado e isto ocorreu durante a realização do projeto na IE.

Elementos da interdisciplinaridade, como por exemplo, o diálogo estabelecido nas reuniões semanais com os professores regentes, professores de Educação Física e coordenador possibilitaram fortalecimentos de vínculos, bem como complementaridade apontada por Fazenda (2006) entre as licenciaturas para concretizar a mudança na rotina e inserção de atividade motora em prol ao desenvolvimento da criança.

Reuniões com os pais permitiram que os mesmos opinassem sobre a implantação de mudança na rotina da IEI, com inserção de atividades motoras sistemáticas e participassem de palestras com os profissionais da equipe do projeto sobre o desenvolvimento infantil.

Os achados desse estudo corroboram com os de Souza e Rojas (2008) que evidenciaram de interação entre os professores regentes e professores

de Educação Física na busca pela superação de problemas, por meio da motricidade da criança, favorecendo seu aprender, considerando que o corpo não se restringe as aulas de Educação Física, mas que está presente como linguagem, na fala, gestos, expressões, leitura, escrita.

Outra experiência interdisciplinar, narrada por Loureiro *et al.* (2011), sobre a prática pedagógica conjunta das áreas do saber de Artes e Educação Física também apontou para uma perspectiva positiva do trabalho conjunto das disciplinas, tanto no plano teórico quanto na realização da prática pedagógica, cada disciplina com suas especificidades, à partir de diálogos, experimentação e ressignificação de conhecimento, como ocorreu também no presente estudo.

Para Minello (2017), a interdisciplinaridade como proposta de estratégia de ensino não apenas apresenta melhores oportunidade de aprendizagem, mas possibilita maior motivação aos alunos. O autor aponta o diálogo, o trabalho conjunto e enfatiza que quanto maior essa relação, maior o conhecimento construído, constituindo-se a ação interdisciplinar como caminho para o processo de ensino e aprendizagem. Para ele, elaboração de planos de aula ou planos de ensino interdisciplinares exige uma dedicação maior por parte dos professores, porém podem levar a resultados positivos para os próprios professores, como para a educação e para os alunos, cuja aprendizagem se torna mais significativa e concreta, como o que ocorreu na experiência aqui narrada.

No entanto, o estudo de revisão apresentado por Fortunato *et al.* (2013), mostraram que apesar de constar nos projetos educativos a interdisciplinaridade, na maioria das escolas de educação básica não acontece como ação pedagógica e a falta de diálogo entre professores, alunos, gestão, pais e comunidade é apontado pelos autores como fator determinante pela ausência da interdisciplinaridade no ambiente escolar, e tal fato prende-se pela hierarquização do saber; a fragmentação da prática na e da escola. Sendo assim, o estudo aqui realizado contribui para mostrar que esta constatação pode ser modificada, quando ocorre esforço conjunto de diferentes profissionais em prol da educação das crianças.

Considerações finais.

O ambiente físico da IEI estudada foi reestruturado, estabelecendo-se um local para prática atividades motoras rítmicas e expressivas. O programa proporcionou para as crianças atividades com música e diferentes ritmos, exploração de diferentes materiais, vivências de expressões corporais, de habilidades motoras básicas como andar, correr, engatinhar, rastejar, saltar, saltitar, manipular, arremessar, receber, equilibrar, rolar, vivências de diferentes posições da criança no espaço, oportunidades de interação entre crianças, professores e pesquisadores.

As vivências oferecidas pelo programa oportunizou o estímulo das vias sensoriais das crianças (visão, audição, tato, paladar), estímulo das habilidades motoras grossas e finas, possibilidades de interação com o meio, estímulos estes necessários e importantes para desenvolvimento de crianças em fase pré escolar.

A consolidação do programa se deu pela manutenção do mesmo em três aspectos:

a) o espaço foi mantido para os fins para os quais foi planejado; isto é, com a inserção de atividades motoras oferecidas diariamente para as crianças.

b) interação com os pais, que expressaram que a mudança na rotina da IEI foi benéfica, pois as crianças estão mais ativas em casa, a maneira como as crianças se expressam cantam e se movimentam em casa.

c) manutenção do diálogo entre a equipe de pesquisadores e os professores regentes, em busca da interdisciplinaridade, otimizando assim conhecimentos das diferentes licenciaturas Pedagogia e Educação Física, oferecendo para IEI um novo olhar para o movimento em prol ao desenvolvimento infantil.

A Interdisciplinaridade sugerida com a alteração da Lei de Diretrizes e Base 12796/13, mostrou-se eficaz neste estudo, pois profissionais de Educação Física e Pedagogos a partir de reuniões semanais estabeleceram diálogos, otimizando os conhecimentos das diferentes licenciaturas para mudança da rotina da IEI com inserção de atividades motoras sistematizada

em prol ao desenvolvimento das crianças, como pode ser observado em relatos dos professores regentes e coordenadora da instituição estudada.

No entanto, ainda são necessários novos estudos para verificar como deve ser dosada a variabilidade motora, de forma a não desgastar as crianças com variações em excesso de uma dada atividade motora e ao mesmo tempo garantir um número mínimo de repetições para que a prática motora seja refinada e ocorra a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BIMBATO, M. Pinheirinhos que alegria. Disponível em: www.vagalume.com.br/mario-bimbato/pinheirinhos-que-alegria.html. Acesso em setembro de 2017.

BLANCO, B.D.B. **Criança, tarefa e meio ambiente na instituição de ensino infantil em uma cidade do interior de São Paulo**. Piracicaba: [s.n.], 2014. 82p. Dissertação (Mestrado) Universidade Metodista de Piracicaba, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso 07 abr de 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 abr 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**. Brasília: MEC, 1998a.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998b. Brasília. v.1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 13/04/2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. V.3** — Brasília: MEC/SEF, 1998c.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. 2006. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>. Acesso 13 abr 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid Acesso em: 13 abr 2017.

_____. **Resolução n.º 12796 de 4 de abril de 2013**. Altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Metas e Estratégias 2011/2020**. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso 04 abr 2017.

CAMPOS, M.M *et al.* A qualidade da educação infantil brasileira: **alguns resultados de pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, 2006.

CAMPOS, M.M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CIAVATTA, M. Educando o trabalhador da grande “família” da fábrica. A fotografia como fonte histórica *In*: CIAVATTA, M.; ALVES, N. A leitura de imagens na pesquisa social: História, Comunicação e Educação, São Paulo: Cortez, p. 37- 59, 2008.

CIAVATTA, M.; ALVES, N. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação, São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, V.A.C. *et al.* Atividades do cotidiano infantil em uma cidade do interior paulista e suas relações com o brincar. **Licere**, v.15, n.04, 2012.

COELHO, V.A.C. Entre a casa e a escola: **prática de atividade física e desenvolvimento infantil**. 2017. 152 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, UNIMEP, Piracicaba, 2017.

CLARK, T. P. *et al.* Infant Motor Development and Cognitive Performance in early old age: The Helsinki Cohort Birth Study, **PubMedCentral**, v. 37, n.03, 2015. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4416091/>

DEPARTMENT OF HEALTH. **Start Active, Stay Active: A Report on Physical Activity for Health from the Four Home Countries.** London: Department of Health, 2011.

DEPARTMENT OF HEALTH AND AGEING. Move and play every day. National Physical Activity Recommendations for Children 0–5 Years. Commonwealth of Austrália, 2010.

DESCONHECIDO. A cobra. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/temas-infantis/a-cobra/letra/>. Acesso 10 set de 2017.

DESCONHECIDO. O jacaré foi passear lá na lagoa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRHEDAwZrnc>. Acesso 10 set de 2017.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília, 2013. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/1b3973bfe98ea0e4832569a70067fce5/b8865aca3c62ab2683257b44003f5de3?OpenDocument>. Acesso 07 abr de 2017.

FARIA, M. C. M. *et al.* Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. **Revista Movimento**, v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010.

FAZENDA. I.C.A. **Interdisciplinaridade na Educação Brasileira.** 1ed. São Paulo: Sumaré, 2006.

_____. **Didática e interdisciplinaridade** (org). Papyrus: Campinas, 2008a.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**, Papyrus: Campinas, 2008b.

FORTUNATO, R. *et al.* Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do Instituto de Desenvolvimento Educacional- IDEAU**, v. 8, nº 17 , 2013.

FREGULIA, I. O ; TOLOCKA, R.E. Avaliação do desenvolvimento motor em instituições de ensino infantil. **Revista Pulsar**, v.6, n.4, p. 1-13, 2014.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HAYWOOD, K.M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HAMER, M; STAMATAKIS, E.; MISHRA, G. Psychological distress, television viewing, and physical activity in children aged 4 to 12 years. **Pediatrics**. v. 123, n. 5, p. 1263-1268, 2009.

HERNANDEZ AM., CAÇOLA P. Motor proficiency predicts cognitive ability in four-year-olds. **EECERA**, v. 23, n.4, p. 573-584, 2015.

JONES, R.A; OKLELY, A.D. Recomendações relativas à atividade física na primeira infância. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância**, São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2016. Disponível em: http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers_complets/pt-pt/atividade-fisica.pdf>. Acesso em de Maio de 2017.

JUNIOR, H. Pintinho amarelinho. Disponível em: <http://arteeprogresso-hilton.blogspot.com.br/2012/02/hilton-junior.html>. Acesso 20 set de 2017.

KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KISHIMOTO, T.M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 4, p. 7-14, 2001.

_____. Educação Infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 90, p. 449-467, 2009.

LAZZOLI, J. K. *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 4, n. 4, p. 1-3, 1998.

LENT, R. Cem bilhões de Neurônios: **Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, p. 209- 311, 2001.

LIBERTUS, K.; VIOLI, D. A. Sit to talk: relation between motor skills and language development in Infancy. **Frontiers in Psychology**, v. 7 ; n. 75, 2016.

LOUREIRO *et al.* Educação Física e Artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. Caderno de Formação RBCE, p.81-94, 2011. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view> acesso 28 jan de 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 8.ed. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1988.

MADSEN, T.F.; MORTENSEN E.L. Infant developmental milestones and adult intelligence: A 34-year follow-up. **Early Human Development**. v.91 , n.7, p. 393–400, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25981493> Acesso em Maio de 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEDINA P. J., MARQUES I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano** , v.12, n.1, p. 36-42, 2010

MINELLO, R.D. Práticas Educativas: A Interdisciplinaridade como Estratégia para a Aprendizagem no Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. vol. 1, p. 220-239, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-educativas> Acesso em 28 de janeiro de 2018.

MIRANDA, M. G. ; RESENDE, A.C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.33, p.511-518, 2006.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5 ed. SãoPaulo: Hucitec, 1998.

MURRAY, G. K. *et al.* Infant developmental milestones and subsequent cognitive function. **Annals of Neurology**. v. 62, n.2, p. 128-136, 2007.

OLESEN, L. G. *et al.* Physical activity and motor skills in children attending 43 preschools: across-sectional study. **BMC Pediatric**. v. 14, n. 229, p.1-11, 2014.

OLIVEIRA, Z.R. *et al* Práticas pedagógicas para crianças de 0 á 02 anos. **O trabalho do professor na educação infantil** (org). São Paulo: Biruta, p.111-134, 2012

PAPALIA, D. OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, p 295, 2000.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. EDIÇÃO. Rio de Janeiro: Zahar, p.360, 1970.

SANTOS, D. C. C; *et.al*. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 2, p. 173-179,2009.

SEVERINO, J.S. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, B.D. PRODÓCIMO, E; MARCO, A.D. O dialogo na educação infantil: O Movimento, A Interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, v. 22, n. 4, 1195-1208, 2016.

SOUZA, C.T; *et.al*. Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.14, n.4, p. 309-315, 2010.

SOUZA, R.S.E.; ROJAS J. Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância. **Motrivivência**. nº 31, p. 207-223, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA PEDIATRIA. **Atividade física na infância e na adolescência**: guia prático para pediatra. Departamento Científico de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2008.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TANI G. *et al*. Educação Física Escolar: **fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TIMMONS, B. W.; NAYLOR, P-J.; PFEIFFER, K. A. (2007). Physical activity for preschool children: how much and how? **Applied Physiology, Nutrition and Metabolism**. Ottawa, n.32 (Suppl), p.122-134, 2007.

TOLOCKA, R. E; BROLO, A.L.R. Atividades Físicas em instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, p. 140-147, 2010

TOLOCKA, R. E. *et al.* Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. **Licere**, v. 12, n. 1, p. 30- 51, 2009.

TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian Society for Exercise Physiology. Canadian physical activity guidelines for the early years (aged 0-4 years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**. v. 37, n. 2, p. 345–369, 2012..

VERDERI, E. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. Phorte, São Paulo, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations for physical activity and health**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010.

ZIMMERMAN FJ. *et al.* Television and DVD/Video Viewing in Children Younger Than 2 Years. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, p. 473-479, 2007.

ANEXOS**Anexo A- Aprovação do Conselho de ética em pesquisa-UNIMEP**

 UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba	Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIMEP
<i>Certificado</i>	
<p>Certificamos que o projeto de pesquisa intitulado "Cotidiano e atividade Física: mexendo-se na escola infantil", sob o protocolo nº 45/2016, da pesquisadora Profa. Rute Estanislava Tolocka esta de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 12/12/2012, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP.</p>	
<p>We certify that the research project with title "Daily life and physical activities: moving in the early school", protocol nº 45/2016, by Researcher Profa. Rute Estanislava Tolocka is in agreement with the Resolution 466/12 from Conselho Nacional de Saúde/MS and was approved by the Ethical Committee in Research at the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP.</p>	
<p>Piracicaba, 21 de junho de 2016</p>	
 Profa. Dra. Daniela Faleiros Bertelli Merino Coordenadora CEP - UNIMEP	

Anexo B - Modelo do Termo da instituição para realização do estudo.

Termo de consentimento para realização do estudo: “Cotidiano e atividade física: se mexendo na escola infantil” – Profissionais

Informações e justificativa do estudo: Tendo em vista a necessidade da criança em movimentar-se para se desenvolver integralmente e a falta de atividades motoras que vem sendo observada nas escolas infantis, é necessário um trabalho que aproxime a Academia da realidade da prática escolar, para a busca de soluções conjuntas que possam melhorar a oferta de atividades motoras nas escolas infantis.

Objetivos do programa: implementar atividades motoras na rotina de uma escola infantil, em conjunto com os professores que atuam na escola e verificar se as mesmas trazem oportunidades de desenvolvimento.

Procedimentos e duração do programa: Participarão do estudo profissionais e crianças de escola infantil pública de Piracicaba - SP. O ambiente escolar será analisado antes e depois do programa de intervenção. O nível de desenvolvimento motor das crianças será antes do início do programa e os profissionais responderam um questionário sobre atividades realizadas dentro e fora da escola pelas crianças para subsidiar discussões sobre adequação de atividades a serem realizadas. Será implementado um programa teórico prático para mudanças no ambiente escolar com implementação de atividades motoras na rotina da escola. As atividades implementadas serão registradas em um diário de campo e em câmeras filmadoras, no início e no final do programa. Ao final do estudo será solicitado que os professores elaborem uma redação sobre a experiência vivida.

Cuidados prévios, riscos e inconveniências: Os riscos de participação são minimizados pelo acompanhamento de especialistas em exercício físico, porém se houver algum incidente, as providências serão tomadas de acordo com as medidas legais da escola. Se houver algum dano com nexo causal inerente a este estudo, indenizações serão feitas conforme indica a Resolução 196/96 respaldada na 466/12.

Benefícios do estudo: Serão realizadas mudanças no meio ambiente para facilitar a prática de atividades físicas e promover o desenvolvimento infantil.

Confidencialidade: A menos que seja solicitado por lei, somente o responsável pelo estudo, seus agentes e os comitês de ética terão acesso às informações confidenciais.

TERMO DE ADESÃO

_____ acorda em aderir o programa “**Cotidiano e atividade física: se mexendo na escola infantil**”, após ter sido devidamente informada acerca dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios decorrentes desta adesão e declara que estará participando do referido programa.

Piracicaba ____ de _____ de 2017

Nome do representante legal

Cargo do representante legal: _____

APÊNDICES

Apêndice A- Modelo de Diário de campo das Reunião com Pais e Professoras.

Registro Diário de Campo (N.)

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data da Observação-

Temática Observada-

Local-

Sujeitos Observados-

Início da Observação-

Termino da Observação-

Duração Total da Observação-

2-Descrição da Atividade:

3-Reflexão Final/ Consideração:

Apêndice B- Modelo de Diário de campo das atividades realizadas com as crianças em conjunto com os professores regentes de sala.

DIÁRIO DE CAMPO (N.)

1-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Data da Observação-

Temática Observada-

Local-

Sujeitos Observados-

Quantidade de Profissionais-

Início da Observação-

Termino da Observação-

Duração Total da Observação-

DESCRIÇÃO DO LOCAL:

DECORAÇÃO NA PAREDE

DECORAÇÃO NO TETO

ESTANTES/ARMARIOS

BRINQUEDOS

LIVROS

EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA

- Cores predominantes do local:
- Tema da decoração/ cor predominante:
- Objetos pendurados:
- Brinquedos predominantes:

- Equipamentos multimídia predominantes:

MATERIAIS UTILIZADOS:

EMITIA SOM

COM RODAS

FIXO

- Quantidade de materiais utilizados:
- Quais foram materiais utilizados:
- Texturas dos materiais utilizados:
- Gosto dos materiais utilizados:
- Cores predominantes:
- O que foi feito com os materiais:

HABILIDADES MOTORAS QUE O LOCAL/ATIVIDADE PROPORCIA:

ESTABILIZAÇÃO

Equilibrar Rolar Girar

LOCOMOTORAS

Correr Saltar Rastejar Engatinhar

MANIPULADORAS

Arremessar Receber Chutar Rebater

INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS: Sim Não

- Que tipo de interação:

BRINCAR LIVREMENTE: Sim Não

- Que tipo de brincar:

TIPO DE MOVIMENTO: Ativo Passivo

- Como foi realizado esse movimento:

2-DESCRIÇÃO ATIVIDADE:**3-CONSIDERAÇÕES/ REFLEXÃO:****4- OBSERVAÇÕES:**

Apêndice C- Modelo da ficha que os pais preencheram no - primeiro semestre.

Deixe sua opinião sobre a mudança de rotina na escola, que incluiu aulas com música, ritmo e movimento na sala de atividade física. Deixe seu comentário sobre as atividades realizadas.

Apêndice D – Modelo do questionário preenchidos pelos pais sobre adequação do programa realizado com as crianças – no segundo semestre.

Estamos terminando mais um semestre e precisamos saber o que você está achando do nosso projeto de inserção de atividades motoras para seu (sua) filho(a), aqui na FOP. Para tanto, gostaríamos que você respondesse as seguintes perguntas, para que possamos fazer ajustes que possam vir a ser necessários. Desde já agradecemos por sua participação!

Em cada questão, assinale apenas um dos números, sendo que 5 = ótimo; 4= bom, 3= regular, 2= ruim, 1= não sei/prefiro não responder. Se quiser, escreva alguma observação que considere pertinente, no espaço para observações.

Adequação do programa realizado com as crianças						Observação
[q1] das atividades						
[q2] dos materiais utilizados						
[q3] do tempo de atividade motora no dia						
[q4] da frequência semanal das atividades						
[q5] das músicas e coreografias						
[q6] das letras das músicas						
[q7] da sala “azul”						
[q8] de outros espaços onde as atividades foram realizadas						
[q9] das atividades em conjunto dos pais com seus filhos						

Seu (sua) filho(a)						Observação
[q10] Demonstrou ter aprendido algo novo?						
[q11] Fez em casa, livremente, alguma das atividades?						
[q12] Compartilhou com outras crianças essas atividades?						

Escreva aqui sugestões que você tem para a continuidade desse programa

Apêndice E- Modelo do questionário que professor de educação física respondeu sobre as atividades realizadas por ele com as crianças, nos dias livres, no segundo semestre.

QUESTIONÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO
PROFISSIONAL (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA) NO PROJETO DE
ATIVIDADES MOTORAS NO SEGUNDO SEMESTRE.

1- Quantas aulas foram dadas?

2- Qual foi o tempo de cada aula (berçário e maternal)?

3- Quantas aulas não foram dadas?

4- Qual foi a média de alunos durante as aulas?

5- Quais foram os temas trabalhados nas atividades? Fale sobre esses temas.

6- Utilização de materiais nas atividades? Se sim, quais foram?

7- Utilização de músicas? Se sim, quais foram?

8- Diferença na aplicação das atividades entre sala de berçário e sala de maternal?

9- Aplicou outros tipos de atividades durante as aulas? Se sim, explique quais foram?

10- Alguma dificuldade na aplicação das atividades? Se sim, explique quais foram?

Apêndice F – Roteiro de Entrevistas Gravadas com Professores
Regentes de Sala da IEI

- *Como foi para você participar do projeto de atividades motoras?*

Apêndice F – Continuação Roteiro de Entrevistas Gravadas com Professores Regentes de Sala da IEI

** Você poderia citar pontos fracos e pontos fortes do projeto de atividades motoras?*

Apêndice G- Roteiro Entrevista Gravada com a Coordenadora da
Instituição IEI - primeiro semestre

- *Fale sobre a inserção do projeto de atividades motoras na IEI.*

Apêndice G- Continuação Roteiro - Entrevista Gravada com a Coordenadora da Instituição IEI- primeiro semestre

- *Fale um pouco sobre os professores e o projeto de atividades motoras?*
- *E também em relação aos pais e o projeto de atividades motoras?*

Apêndice G Continuação Roteiro - Entrevista Gravada com a
Coordenadora da Instituição IEI- primeiro semestre

- *Sobre as questões administrativas da IEI e o projeto de atividades motoras?*

Apêndice G- Roteiro de Entrevista Gravada com a Coordenadora da
Instituição IEI- segundo semestre

- *Fale sobre a sala de atividade motoras “Sala Azul”*

Apêndice H - Modelo de TCLE – para profissionais

Termo de consentimento para realização do estudo: “Cotidiano e atividade física: se mexendo na escola infantil” – Profissionais

Informações e justificativa do estudo: Tendo em vista a necessidade da criança em movimentar-se para se desenvolver integralmente e a falta de atividades motoras que vem sendo observada nas escolas infantis, é necessário um trabalho que aproxime a Academia da realidade da prática escolar, para a busca de soluções conjuntas que possam melhorar a oferta de atividades motoras nas escolas infantis.

Objetivos do programa: implementar atividades motoras na rotina de uma escola infantil, em conjunto com os professores que atuam na escola e verificar se as mesmas trazem oportunidades de desenvolvimento.

Procedimentos e duração do programa: Participarão do estudo profissionais e crianças de escola infantil pública de Piracicaba - SP. O ambiente escolar será analisado antes e depois do programa de intervenção. O nível de desenvolvimento motor das crianças será antes do início do programa e os profissionais responderam um questionário sobre atividades realizadas dentro e fora da escola pelas crianças para subsidiar discussões sobre adequação de atividades a serem realizadas. Será implementado um programa teórico prático para mudanças no ambiente escolar com implementação de atividades motoras na rotina da escola. As atividades implementadas serão registradas em um diário de campo e em câmeras filmadoras, no início e no final do programa. Ao final do estudo será solicitado que os professores elaborem uma redação sobre a experiência vivida.

Cuidados prévios, riscos e inconveniências: Os riscos de participação são minimizados pelo acompanhamento de especialistas em exercício físico, porém se houver algum incidente, as providências serão tomadas de acordo com as medidas legais da escola. Se houver algum dano com nexos causal inerente a este estudo, indenizações serão feitas conforme indica a Resolução 196/96 respaldada na 466/12.

Benefícios do estudo: Serão realizadas mudanças no meio ambiente para facilitar a prática de atividades físicas e promover o desenvolvimento infantil.

Confidencialidade: A menos que seja solicitado por lei, somente o responsável pelo estudo, seus agentes e os comitês de ética terão acesso às informações confidenciais.

TERMO DE ADESÃO

Eu, _____ professora no ensino infantil , Piracicaba – SP consinto em participar do programa **“Cotidiano e atividade física: se mexendo na escola infantil”**, após ter sido devidamente informada acerca dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios decorrentes desta adesão e declara que estará participando do referido programa.

Piracicaba ____ de _____ de 2017

Nome _____ do _____ professor

CPF: _____

Apêndice I - Modelo do Pais TCLE- para pais

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou responsáveis - Pesquisa: *“Cotidiano e atividade física: mexendo-se na escola infantil”*

Informações e justificativa do estudo: Tendo em vista a necessidade da criança em movimentar-se para se desenvolver integralmente e a falta de atividades motoras que vem sendo observada nas escolas infantis, é necessário um trabalho que aproxime a Academia da realidade da prática escolar, para a busca de soluções conjuntas que possam melhorar a oferta de atividades motoras nas escolas infantis.

Objetivos do programa: inserir atividades motoras na escola infantil e verificar se as mesmas trazem oportunidades de desenvolvimento para as crianças. Analisar o nível de desenvolvimento motor e estágio de crescimento físico, bem como avaliar o ambiente da creche e promover mudanças necessárias.

Procedimentos e duração do programa: O estudo envolverá os profissionais e crianças de escolas de educação infantil pública de Piracicaba - SP. Serão observados os mobiliários, as atividades e o nível de desenvolvimento e estágio de crescimento das crianças. O trabalho será realizado em conjunto com os professores da escola, sendo oferecido suporte teórico e discutidas ações a serem efetuadas. Para o nível de desenvolvimento

O ambiente será analisado através da escala de classificação de meio ambiente infantil - Ecers-R. O nível de desempenho motor será dado pelo Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, que observa a criança realizando tarefas do dia a dia e pontua as que são esperadas para a faixa etária, tendo-se um score final a partir da somatória de todos os itens. O crescimento físico será verificado a partir de medidas antropométricas de massa e estatura, já realizadas pela escola em estudo recente. As atividades serão registradas em um diário de campo e em algumas ocasiões por câmeras filmadoras, para verificar a participação das crianças nas atividades propostas.

Cuidados prévios, riscos e inconveniências: Os riscos de participação são pequenos e envolvem os da vida diária na escola, a prática de atividade motora será acompanhada por especialistas porém se houver algum incidente, as providências serão tomadas de acordo com as medidas legais da escola. Se houver algum dano com nexos causal inerente a este estudo, indenizações serão feitas conforme indica a Resolução 196/96 respaldada na 466/12.

Liberdade de participação: Os senhores podem desistir de participar desse estudo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos na escola, sendo solicitado apenas que avisem ao professor de sala, que avisará ao pesquisador. Os senhores não pagarão nenhuma taxa para participar do programa e também não receberão nenhuma compensação financeira.

Benefícios do estudo: Este estudo será importante para levantar subsídios para o trabalho com crianças em instituições infantis, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Confidencialidade: Todas as informações que dizem respeito a sua identidade e de seu (sua) filho (a) serão mantidas em sigilo e os dados coletados, utilizados somente para fins didáticos e de pesquisa. Solicitamos sua autorização para uso das imagens registradas durante as filmagens para estes fins.

Eu _____ fui esclarecido adequadamente a respeito do estudo *Cotidiano e atividade física: mexendo-se na escola infantil* que visa objetivos e procedimentos estão claros e entendi que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos meus dados quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e autorizo o uso de imagens para fins didáticos e de pesquisa. Entendi que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízos ou perdas e se decidir desistir, informarei a informara a responsável pelo estudo, Dra. Rute Estanislava Tolocka.

Data: ____/____/____

Responsável pela criança () pai () mae () outro